

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CAMPUS PARINTINS - AMAZONAS
MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL –
PROEF

ALÉM DA LONA: atividades circenses nas aulas de Educação Física
em Coari/AM

JESSIKA BARROS MOREIRA

ALÉM DA LONA: atividades circenses nas aulas de Educação Física
em Coari/AM

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Amazonas, polo Parintins, como requisito obrigatório para a obtenção do Título de Mestra em Educação Física.

Discente: Jessika Barros Moreira

Orientador: Dr. Evandro Jorge Souza
Ribeiro Cabo Verde

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e Aprendizagem

[illegible]

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Ficha Catalográfica

(Catalogação elaborada por Alciana Azevêdo dos Santos, CRB 11/630)

M838a	Moreira, Jessika Barros Além da lona: atividades circenses nas aulas de educação física em Coari - AM / Jessika Barros Moreira. – 2026. 105 f. : il., color. ; 31 cm + folheto eletrônico (recurso educacional, 46 f. : il., color.) Recurso educacional disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1FfZiRIIdKUFKo1565ee6-9izubSwVfZbt?usp=drive_link Orientador: Profº. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia 1. Circos. 2. Educação física. 3. Ensino Fundamental. I. Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo, Profº, Dr. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. Título. CDU 1987: 791.83:796(043.3)
-------	--

JESSIKA BARROS MOREIRA

**ALÉM DA LONA: atividades circenses nas aulas de Educação Física
em Coari/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Data da defesa: 27 / 03 / 2026

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

EVANDRO JORGE SOUZA RIBEIRO CABO VERDE

Data: 04/05/2026 16:50:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente e Orientador: Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

Membro Titular: Dra. Lionela da Silva Corrêa.
Universidade Federal do Amazonas –UFAM.



Documento assinado digitalmente

LIONELA DA SILVA CORREA

Data: 04/05/2026 20:39:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular: Dra. Yara dos Santos Costa Passos.
Universidade Estadual do Amazonas-UEA.



Documento assinado digitalmente

YARA DOS SANTOS COSTA PASSOS

Data: 07/05/2026 17:22:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico este trabalho a Deus, que iluminou meu caminho e me concedeu sabedoria e força para ter chegado até aqui.

Dedico esta Dissertação a todos aqueles que acreditaram e me incentivaram ao longo desta jornada.

Em especial, dedico aos meus pais, que sempre me apoiaram e me ensinaram o valor do esforço e da dedicação.

À minha família, em especial ao meu Esposo, Rodrigo, e a meus filhos Julia, Kayron e Kael, pela paciência e compreensão diante das horas de ausência e apoio incondicional pelo meu crescimento pessoal e profissional.

Dedico também aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo momentos de aprendizado e desafios, tornando este caminho mais leve e enriquecedor.

Aos professores e ao meu orientador, Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde, cuja orientação e sabedoria foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Dedico a mim mesma, por perseverar e superar os obstáculos. Estar aqui é uma conquista e um testemunho do meu esforço e determinação.

E, finalmente, dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu alcançasse este momento.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão àqueles que me apoiaram e foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, cuja presença constante me deu força e resiliência para superar desafios e alcançar este momento.

Aos meus pais, Elionete e Raimundo, deixo meu mais profundo agradecimento por serem os pilares da minha vida, transmitindo amor, educação e valores que me permitiram seguir em frente.

Ao meu esposo, Rodrigo, e a nossos filhos, Julia, Kayron e Kael, expresso meu amor e gratidão pelo entendimento e apoio ao longo desse período de ausências e desafios. Vocês foram minha motivação para seguir em frente, e o amor de vocês foi fundamental.

A minhas irmãs, Karynne, Karolynne e Ana Gabryelle, também foram um alicerce essencial, sempre ao meu lado e oferecendo apoio incondicional.

A minha sogra, Socorro, merece um agradecimento especial por cuidar dos meus filhos com amor e dedicação, permitindo-me focar nos estudos com tranquilidade.

Sou também grata ao amigo e professor José Antonio, que acreditou no meu potencial e me incentivou nos momentos de incerteza, e ao pedagogo Jetro Meirelles, cuja orientação antes da prova de seleção foi fundamental para meu sucesso.

Agradeço ao professor George, por sua amizade e palavras de encorajamento, que foram um suporte essencial nos momentos mais difíceis. Agradeço também ao professor Dr. Ezequiel, cuja orientação e disponibilidade em momentos de dúvida me permitiram seguir em frente.

À minha gestora Sônia Pens e aos colegas da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, minha gratidão pelo suporte, compreensão e incentivo ao longo desta jornada.

A Dona Rose, em Parintins, também foi fundamental com sua hospitalidade e generosidade, fazendo eu me sentir acolhida em casa durante minhas estadias.

Ao longo do curso, agradeço aos professores do Mestrado pelo conhecimento compartilhado e aos colegas de turma pelo companheirismo e apoio. Em especial,

expresso minha gratidão ao amigo Darlyson, cuja generosidade e apoio foram cruciais, especialmente no companheirismo como parceiro de viagens quando tínhamos que nos deslocar para as aulas presenciais.

De coração, quero agradecer aos queridos Laudeney e Monique Porto, que conheci na UFAM de Parintins por meio do meu orientador Dr. Evandro. Mesmo sem me conhecerem antes, vocês acolheram meu trabalho com carinho e generosidade, levando-o para eventos científicos e ajudando a dar visibilidade às minhas idéias, relatos de experiência e pesquisas. A atitude de vocês teve um significado enorme pra mim e marcou profundamente a minha caminhada acadêmica. Obrigada por acreditarem, por apoiarem e por fazerem parte de forma tão especial da minha trajetória. Levo comigo essa experiência com muito carinho e gratidão.

Não poderia deixar de agradecer, com todo carinho e admiração, ao meu orientador, Prof. Dr. Evandro, sem dúvidas, a pessoa mais animada que já conheci na vida! Obrigada por ter me escolhido na seleção de orientandos e por acreditar no meu potencial desde o início. Sua energia contagiante, seu apoio generoso e seu amor pela Educação Física tornaram minha caminhada muito mais rica e inspiradora. Eu sinceramente queria que todos tivessem a oportunidade de conhecer o professor Evandro não só pelo profissional incrível que ele é, mas pela pessoa maravilhosa, acolhedora e cheia de luz que faz diferença na vida de quem cruza seu caminho. Sou imensamente grata por tudo que vivemos e aprendemos juntos. Levo comigo não só o conhecimento, mas a alegria e o exemplo de humanidade que você representa.

Este trabalho é dedicado a todos que acreditaram e me apoiaram. Cada gesto de carinho, palavra de incentivo e ajuda foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço de coração, a cada um que fez parte dessa jornada e contribuiu para a realização deste sonho.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

*Deixa, deixa teus projetos Comigo
Deixa Eu cuidar dos teus sonhos
Os Meus planos são melhores.
(Maria Marçal)*

MOREIRA. Jessika Barros. **Além da Lona:** atividades circenses nas aulas de Educação Física em Coari/AM. Orientador: Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde. 2026. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto/Faculdade/Centro, Instituição de Ensino Superior, Cidade, Ano de defesa.

RESUMO

Nas últimas décadas, a Educação Física conquistou seu espaço na educação básica, especialmente após a LDBEN (Lei n. 9.394/96). O desafio inicial foi superar a visão restrita ao esporte, ampliando seu campo para as práticas corporais. Com a BNCC, as atividades circenses passaram a integrar oficialmente a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, essa pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos escolares da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, do município de Coari-AM, sobre a vivência de conteúdos relacionados às atividades circenses nas aulas de Educação Física. Pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação participativa, contou com uma amostra envolvendo 30 escolares do 3º ano do Ensino Fundamental de ambos os sexos. Os instrumentos de coleta de dados foram: portfólio de desenhos; observação participante e diário de campo; e grupo focal. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, a partir de três etapas metodológicas: 1) relato ingênuo; 2) identificação das atitudes; 3) interpretação. Ao término da pesquisa, foi possível compreender a percepção dos escolares sobre a inclusão das atividades circenses nas atividades de Educação Física, evidenciando mudanças em suas percepções e compreensões acerca desse conteúdo após a intervenção pedagógica realizada. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que ampliem as discussões sobre as atividades circenses no contexto escolar, bem como a utilização do recurso educacional elaborado como material de apoio para professores interessados em implementar e fortalecer essa temática nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Atividades circenses. Educação Física. Ensino Fundamental Anos Iniciais.

MOREIRA. Jessika Barros. **Beyond the Canas**: Circus Activities in Physical Education Classes in Coari/AM. Orientador: Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde. 2026. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto/Faculdade/Centro, Instituição de Ensino Superior, Cidade, Ano de defesa.

ABSTRACT

In recent decades, Physical Education has consolidated its place in basic education, especially after the enactment of the Brazilian National Education Guidelines and Framework Law (LDBEN – Law No. 9,394/96). The initial challenge was to overcome a restricted view centered solely on sports, expanding its scope to include a broader range of bodily practices. With the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC), circus activities were officially incorporated into Physical Education in the early years of Elementary School. Thus, this study aimed to analyze the perceptions of students from the Ursulina Souza de Oliveira Municipal School, located in the municipality of Coari, Amazonas, regarding their experiences with content related to circus activities in Physical Education classes. This applied research adopted a qualitative approach and was conducted as participatory action research. The sample consisted of 30 third-grade elementary school students of both sexes. The data collection instruments included: a portfolio of drawings; participant observation and field notes recorded in a field diary; and focus groups. Data analysis was conducted using the technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning, based on three methodological stages: (1) naïve description; (2) identification of attitudes; and (3) interpretation. At the end of the study, it was possible to understand the students' perceptions regarding the inclusion of circus activities in Physical Education classes, highlighting changes in their perceptions and understandings of this content following the pedagogical intervention. It is suggested that further research be conducted to expand discussions on circus activities within the school context, as well as the use of the educational resource developed as a support material for teachers interested in implementing and strengthening this theme in Physical Education classes.

Keywords: Circus activities. Physical Education. Early Years of Elementary School.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM – Amazonas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNS – Conselho Nacional de Saúde

EF – Educação Física

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICSEZ – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCP – Proposta Curricular Pedagógica

PROEF – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

RCA – Referencial Curricular Amazonense

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Categoria de análise dos dados Pré-Intervenção	47
Quadro 02 – Síntese das 10 Aulas da Intervenção Pedagógica	57
Quadro 03 – Categoria de análise dos dados Pós-Intervenção	74

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Eu, meu irmão e meus primos em 1992.	15
Imagem 2: Eu em 1992.	16
Imagem 3: Eu e minha mãe.	18
Imagem 4: Competições Escolares.	18
Imagem 5: Capa do material didático (recurso educacional).	26
Imagem 6: Representações do Circo Palhaço	49
Imagem 7: Representações de Circo Tenda.	50
Imagem 8: Representações do Circo Animais	51
Imagem 9: Cartazes utilizados para a primeira aula o mundo mágico do circo.	60
Imagem 10: Atividade de desenho.	60
Imagem 11: Atividade desenho malabarista.	61
Imagem 12: Atividade desenho malabarista.	61
Imagem 13: Atividade confecção do prato chinês com material Alternativo.	62
Imagem 14: Atividade confecção de bolinhas de papel para atividades de malabares.	63
Imagem 15: Atividade prática com o prato chinês.	63
Imagem 16: Atividade prática de malarismo com bolinhas de papel.	64
Imagem 17: Atividade aula teórica cartaz sobre os tipos de acrobacias.	64
Imagem 18: Atividade organização do local para a prática de acrobacias.	65
Imagem 19: Instruções sobre a aula prática de acrobacia.	66
Imagem 20: Atividade de aquecimento.	66
Imagem 21: Acrobacia Solo.	67
Imagem 22: Atividade em dupla.	67
Imagem 23: Acrobacia em grupo.	68
Imagem 24: Confecção do Jogo Boca de Palhaço.	68
Imagem 25: Prática do Jogo Boca de Palhaço.	69
Imagem 26: Aula teórica sobre o equilibrismo.	70
Imagem 27: Aula prática de Equilibrismo.	71
Imagem 28: Confecção pé de lata.	72
Imagem 29: Prática do pé de lata.	72
Imagem 30: Representação do circo pós-intervenção.	77

SUMÁRIO

MEMORIAL	15
<i>Os primeiros passos: Educação Básica</i>	<i>17</i>
<i>Novos picadeiros: Ensino Superior.....</i>	<i>19</i>
<i>O espetáculo continua: Trajetória Profissional.....</i>	<i>19</i>
<i>O grande desafio: Mestrado – Um sonho construído com sacrifício</i>	<i>20</i>
<i>Sob as luzes do picadeiro: O encontro com as atividades circenses na minha trajetória..</i>	<i>21</i>
1 NARRAÇÃO DA MESTRA DE PISTA:INTRODUÇÃO	23
1.1 Recurso Educacional.....	25
2 EQUILIBRANDO-SE NA CORDA BAMBA: MARCO TEÓRICO.....	27
2.1 História do Circo	27
2.2 Atividades Circenses no Âmbito Escolar	29
3 OS BASTIDORES DO ILUSIONISTA: O PERCURSO INVESTIGATIVO	39
3.1 Caracterização da pesquisa	39
3.2 Universo da Pesquisa.....	39
3.3 Instrumentos	40
3.4 Procedimento de coleta de dados	41
3.5 Procedimentos para a análise dos dados	43
3.6 Aspectos éticos	44
4 O ESPETÁCULO ACONTECE: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	47
4.1 Pré-intervenção pedagógica.....	47
4.1.1 Categoria 01- Representação do Circo	48
4.1.2 Categoria 02- Acesso restrito ao espetáculo circense.....	51
4.1.3 Categoria 03- Percepção de dificuldade e perigo.....	53
4.1.4 Categoria 04- Ausência das práticas circenses na Educação Física.....	54
4.1.5 Síntese da triangulação dos dados pré-intervenção.....	55
4.2 Intervenção pedagógica	56
4.2.1 Aula 01: O mundo mágico do circo	59
4.2.2 Aula 02 e 03: Descobrimo o malabarismo, Criando e brincando com o malabarismo.....	61
4.2.3 Aula 4 e 5: Acrobacias e o mundo do circo, Vivência das acrobacias circenses ..	64
4.2.4 Aula 06 e 07: Conhecendo a 'Boca do Palhaço, Brincando com a 'Boca do Palhaço'.....	68
4.2.5 Aula 08 e 09: Explorando o equilibrismo, Caminhando no fio da imaginação.....	70

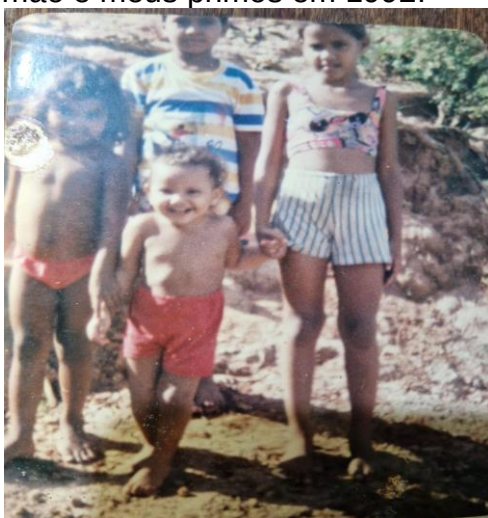
4.2.6 Aula 10: Confeccionando o pé de lata.....	72
4.3 Pós intervenção pedagógica	73
4.3.1 Categoria 01: Ampliação da Representação do Circo	75
4.3.1.1 Desenhos dos alunos: evidências visuais.....	77
4.3.1.2 Diário de campo	78
4.3.2 Categoria 02: Envolvimento Ativo e Participação nas Práticas.....	79
4.3.3 Categoria 03: Resignificação da Dificuldade e do Perigo.	80
4.3.4 Categoria 04: Reconhecimento do Circo como Conteúdo da Educação Física.	81
4.3.5 Categoria 05: Valorização da Experiência Vivenciada.	82
4.3.6 Síntese da Pós-Intervenção.....	83
4.4 Síntese Analítica Integrada dos Resultados	83
O FECHAR DAS CORTINAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	89
ANEXO A-PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.	90
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA – GRUPO FOCAL	91
APÊNDICE C- RECURSO EDUCACIONAL.....	92

MEMORIAL

Respeitável público,

Meu nome é Jessika Barros Moreira, tenho 36 anos, mãe de três filhos: Júlia, Kayron e Kael, casada com Rodrigo Oliveira dos Santos. Compartilharei com vocês minha trajetória desde a infância até os dias atuais. Sou natural de Coari, um município do estado do Amazonas, nasci dia 30 de julho de 1988. Sou filha da professora Raimunda Elionete Souza Barros e do Senhor Raimundo da Silva Moreira. Recordar a minha infância é como abrir um baú de tesouros, onde cada lembrança é uma joia de muito valor a ser admirada. Posso afirmar que minha infância foi ótima. Eu morava com meus avós Dilsa e Estevão, meus pais e meu irmão Janderson, na Rua Gonçalves Ledo, situada no bairro Espírito Santo, no município de Coari. Tenho na memória nossas brincadeiras em frente à casa da minha avó que tinha um barranco de barro vermelho onde nos divertíamos muito, eu, meu irmão, juntamente com meus primos.

Imagem 1: Eu, meu irmão e meus primos em 1992.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Imagem 2: Eu em 1992.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Por muitos anos moramos na casa da minha avó materna; mas, com muito esforço, minha mãe conseguiu comprar uma casinha de madeira, caindo aos pedaços, no mesmo bairro que minha avó, mas em rua diferentes. Lembro-me perfeitamente da felicidade nos olhos de minha amada mãe ao conseguir comprar nossa casa. Mesmo com toda precariedade da casa, nos mudamos eu, minha mãe, meu pai e meu irmão. Minha mãe realizou o sonho de dar um lar para nossa família, e depois de entrarmos para nossa nova casa, meu pai com todo esforço do mundo foi melhorando nossa residência, pois ele é serrador de madeira e reformou nossa casinha onde vivemos por muitos anos. Durante esses anos nossa família aumentou: no ano de 1996 nasceu minha irmã Karynne, e, no ano de 1999, nasceu mais uma irmã, Karolynne. Um fato que marcou muito a minha infância aconteceu no ano 2000, ano em que perdi meu irmão, aquele que foi meu companheiro por 12 anos. Ele era o meu irmão mais velho. Tudo aconteceu na semana de Carnaval daquele ano. Ele participava do grupo de jovens da comunidade Santo Afonso, igreja do nosso bairro. Como era de costume, em todas as semanas de Carnaval, os jovens entravam em retiros para falar de Deus. Esses encontros eram realizados fora da cidade, com jovens que participavam de grupos da igreja. Esses retiros aconteciam em comunidades da zona rural do município de Coari. Lembro-me como se fosse hoje quando vi o padre Ronaldo chegando à nossa casa para dar a notícia

do desaparecimento do meu irmão Janderson para minha mãe; sim, ele desapareceu em meio aos jovens que estavam nessa comunidade rezando e adorando ao Senhor. Escrevo esta parte da minha infância com lágrimas nos olhos, pois lembro perfeitamente da minha mãe entrando em desespero por não ter seu filho em casa no dia e horário combinado para sua volta. E, a partir desta notícia, começaram as buscas por ele na comunidade onde o retiro foi realizado. Foram dias, semanas, meses de buscas incansáveis na mata, nos rios que cercavam a comunidade na esperança de achá-lo. E, infelizmente, até hoje nunca soubemos o que aconteceu com ele, mas ele fez parte da minha infância e faz parte da minha história de vida.

Com o passar dos anos, nossa família precisou aprender a seguir em frente, mesmo com essa ausência tão dolorosa. E, em meio a esse processo de reconstrução, a vida também se renovou com a chegada de mais uma irmã a Ana Gabryelle, que trouxe novos sentidos, esperança e ainda mais união para nossa família. Assim, entre perdas e recomeços, fomos fortalecendo nossos laços e aprendendo a ressignificar nossa história.

Os primeiros passos: Educação Básica

Meus primeiros anos escolares, que contemplavam a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, ocorreram entre os anos de 1993 e 1999 na Escola Estadual Professor Gilberto Mestrinho, onde eu tive o prazer de ter, como professora no 2º ano, minha amada mãe, que sempre me inspirou pelo seu trabalho pedagógico. Tenho muitas lembranças dessa época, das programações e dos desfiles cívicos, nos quais sempre estive envolvida.

Imagem 3: Eu e minha mãe.



Fonte: Arquivo pessoal.

Entre os anos de 2000 e 2006, troquei de escola para cursar o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, a Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril GM3, onde concluí a educação básica. Foi nesse período que comecei a me envolver com as práticas esportivas. A partir daí, tive a certeza que queria ser professora de Educação Física.

Imagem 4: Competições Escolares.



Fonte: Arquivo pessoal.

Novos picadeiros: Ensino Superior

Já com a certeza do que eu queria cursar após terminar o Ensino Médio no ano de 2006, nunca tive pretensão de sair da minha cidade para fazer faculdade fora, pois eu era consciente de que minha família não tinha condições de pagar uma faculdade em outra cidade. E, graças a Deus, no ano de 2007 teve o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que ofertou o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Nesse ano, eu já estava fazendo cursinho pré-vestibular. Na época, era o COARIVEST, programa que a Prefeitura disponibilizava de forma gratuita para os jovens do município. Fiz minha inscrição no vestibular e consegui ser aprovada para cursar a faculdade dos meus sonhos. E assim, no mês de março de 2008, dei início às minhas aulas no curso superior de Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Após 4 anos de muita aprendizagem e a certeza que era aquilo que eu queria para minha vida, me formei no ano de 2012. Essa jornada foi essencial para moldar minha visão profissional e acadêmica, me preparando para os desafios e oportunidades futuras.

O espetáculo continua: Trajetória Profissional

Mesmo com todo esse entusiasmo o sonho de qualquer recém-formado é sair da faculdade já empregado, mas a realidade é diferente, pois o mercado de trabalho exige experiência para qualquer área para a qual você se candidate. Partindo disso, comecei, incansavelmente, a deixar currículos e participar de processos seletivos da Prefeitura Municipal de Coari com o sonho de conseguir um emprego na minha área de formação. E depois de dois anos de formada, no ano de 2014, consegui meu primeiro emprego como professora na zona rural do meu município, na Comunidade Esperança I, na escola Dom Jackson Damasceno. Desde 2014 até 2022, sempre trabalhei com contrato temporário no meu município; e, por honra e glória do Senhor, no ano de 2023 eu consegui ser aprovada no concurso público para professora de Educação Física do município de Coari-AM. E, no mesmo ano da aprovação do concurso, veio a aprovação no Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física (PROEF). Tais conquistas são resultado dos meus

esforços, dedicação e capacidade de querer sempre avançar em todas as áreas da minha vida. E agora, mais do que nunca, tenho tido a oportunidade de expandir meus horizontes acadêmicos, aprofundar meus conhecimentos na área de Educação Física Escolar por meio do mestrado.

O grande desafio: Mestrado – Um sonho construído com sacrifício

O primeiro ano do meu mestrado foi, sem dúvida, um dos maiores desafios da minha vida. Sair do meu município, Coari, localizado a mais de 700 km de distância do polo, Parintins, não era apenas uma questão de deslocamento, era uma verdadeira travessia, física e emocional. Cada viagem era marcada por horas e horas de barcos pelos rios do Amazonas; cansaço acumulado, saudade da família e incertezas que, muitas vezes, pesavam no coração.

A logística era complicada, mas a realidade era ainda mais dura. Houve dias em que minha alimentação se resumia a um copo de Cup Noodles (macarrão instantâneo) – simples, barato, mas também um símbolo do quanto eu estava me esforçando para permanecer ali naquele lugar tão longe de casa. Não era por gostar, era por escolha, por um sonho maior, pois todas as viagens que eu precisava fazer para os encontros presenciais, eu tinha um grande gasto: havia as passagens de ida e volta, a alimentação, o transporte e a estadia.

Apesar de todas essas dificuldades, eu me sentia feliz. Feliz por estar onde sempre quis, por poder aprender, trocar experiências e crescer. Estar no mestrado era uma conquista que representava cada renúncia feita, cada obstáculo superado. Eu carregava comigo a certeza de que tudo aquilo valia a pena, porque eu estava investindo no meu futuro, no meu conhecimento e na minha missão como educadora.

Esse período me ensinou muito mais do que os conteúdos acadêmicos: me ensinou sobre resistência, fé e força. Mostrou que, mesmo nas condições mais adversas, é possível seguir em frente quando se acredita no propósito.

Sob as luzes do picadeiro: O encontro com as atividades circenses na minha trajetória

Foi também durante esse processo de formação no mestrado que as atividades circenses passaram a ocupar um lugar muito especial na minha trajetória profissional e acadêmica. Antes mesmo de aprofundar meus estudos sobre essa temática, eu já desenvolvia algumas práticas diferenciadas nas aulas de Educação Física com meus alunos, sempre buscando tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e significativas. Muitas dessas experiências aconteciam de forma intuitiva, baseadas mais na vontade de inovar e envolver os estudantes do que em um conhecimento teórico estruturado.

Entretanto, foi a partir das orientações do meu professor orientador e das discussões acadêmicas vivenciadas no âmbito do PROEF, que comecei a compreender de forma mais profunda o potencial pedagógico das atividades circenses no contexto da Educação Física escolar. As leituras, os debates nas disciplinas e as reflexões promovidas pelo programa de formação despertaram em mim um verdadeiro encantamento por esse universo.

Percebi que as atividades circenses vão muito além do espetáculo que, muitas vezes, vemos nos palcos ou na televisão. Elas representam uma rica manifestação da cultura corporal, capaz de estimular nos alunos a criatividade, a cooperação, a superação de desafios, o respeito às diferenças e ao desenvolvimento da expressão corporal.

Esse processo de descoberta e encantamento foi fundamental para a escolha do tema da minha pesquisa no mestrado: “Além da Lona: atividades circenses nas aulas de Educação Física”. Por meio dessa pesquisa, tive a oportunidade de investigar e vivenciar, juntamente com meus alunos, diferentes práticas circenses no contexto escolar, compreendendo na prática o quanto essas atividades podem contribuir para tornar as aulas de Educação Física mais significativas e inclusivas.

Assim, posso afirmar que as atividades circenses não entraram apenas como um conteúdo em minhas aulas, mas passaram a fazer parte da minha identidade enquanto professora e pesquisadora. O mestrado, o acompanhamento do meu orientador e as experiências vivenciadas ao longo desse percurso foram

fundamentais para transformar uma prática que antes acontecia de maneira espontânea em uma proposta pedagógica estruturada, fundamentada e investigada cientificamente.

Hoje, olhar para essa trajetória me faz perceber que cada etapa do caminho contribuiu para que eu pudesse chegar até aqui. E se antes eu buscava apenas ensinar Educação Física, hoje compreendo que também tenho a missão de pesquisar, inovar e contribuir para a valorização de conteúdos que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos meus alunos.

E aqui, não posso deixar de agradecer a Deus pelas pessoas incríveis que Ele colocou no meu caminho. Meus colegas de turma – Darlisson, Raymara, Diego, Jéssica, Cristina, Deucivam, e Hebert – foram verdadeiros anjos em minha vida. O companheirismo de vocês, o apoio nas dificuldades, os momentos compartilhados nas aulas presenciais, tudo isso fez uma enorme diferença. As caronas que recebi, muitas vezes sem nem pedir, foram gestos de solidariedade que me ajudaram mais do que vocês imaginam. Economizar em um mototáxi parecia uma coisa pequena, mas para mim era um alívio enorme em meio a tantas limitações.

Cada vez que precisei estar presente, vocês me ajudaram a chegar. E mais do que isso, me ajudaram a continuar.

Hoje, olho para trás com orgulho. E sei que cada quilômetro percorrido, cada refeição improvisada, cada noite mal dormida, fizeram parte de um processo que está me transformando não só em uma pesquisadora melhor, mas também em uma pessoa mais forte e consciente do seu papel no mundo.

1 NARRAÇÃO DA MESTRA DE PISTA:INTRODUÇÃO

Senhoras e Senhores, a pesquisa vai começar, no picadeiro o contexto vem nos guiar. Objetivos traçados, prontos para alcançar, metodologia clara, vamos iniciar!

Durante o século XX, a Educação Física procurou desenvolver uma abordagem que lhe garantisse o estatuto de componente curricular da educação brasileira. Em diferentes momentos, as legislações educacionais traziam uma concepção que vinculava a disciplina a atividades práticas, desvinculada da reflexão. Com a emergência da Lei 9.394/1996 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Física foi reconhecida como componente curricular obrigatório na Educação Básica (Impolcetto; Darido, 2020).

Muitas foram as críticas direcionadas à atuação da Educação Física no ambiente escolar, sobretudo por um reducionismo à atividade esportiva, com a priorização do saber fazer. Ao elaborar uma resposta a essas críticas, a Educação Física sofreu uma profunda transformação, incorporando novos componentes e definindo seu tema como sendo as práticas corporais, além de reivindicar a reflexão sobre o fazer, de modo a incorporar a disciplina na formação básica do cidadão brasileiro (Darido, 2020).

A partir disso, a Educação Física escolar vem buscando desenvolver metodologias para um ensino da prática esportiva mais reflexivo e inclusivo (Barroso, 2020), além de incorporar outras práticas corporais a seu repertório de trabalho, de modo a permitir uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos escolares. Nesse cenário, as atividades circenses emergem como uma alternativa promissora, proporcionando oportunidades de aprendizagem que vão além do movimento físico, envolvendo também aspectos culturais, artísticos e sociais.

A inclusão dessas atividades nas aulas de Educação Física pode enriquecer o repertório motor dos escolares, além de promover a criatividade, a cooperação e a consciência corporal. As atividades circenses, como malabarismo, acrobacias e equilíbrio, possuem um potencial pedagógico rico, promovendo tanto o

desenvolvimento físico quanto a cooperação, a criatividade e a autoconfiança dos escolares (Duprat; Gallardo, 2010).

Nos últimos anos, tem sido crescente o interesse de pesquisas referentes às atividades circenses no âmbito escolar (Ontañón; Duprat; Bortoleto, 2012), a partir de diferentes perspectivas, sobretudo relatos de experiências e questionamentos acerca de metodologias de ensino (Bortoleto, 2011). Contudo, a percepção dos escolares em relação a essas práticas ainda é pouco explorada, especialmente no contexto do Ensino Fundamental. Compreender como os escolares recebem essas atividades e qual a importância de uma intervenção pedagógica, nesse sentido, pode fornecer subsídios importantes para a efetivação de práticas mais inclusivas e atrativas dentro das aulas de Educação Física.

No contexto amazônico, pesquisas também têm buscado compreender a inserção das atividades circenses no ambiente escolar. Um exemplo é o estudo de Menezes, Corrêa e Cabo Verde (2023), que investigou a percepção de professores de Educação Física do município de Parintins, evidenciando que, embora haja reconhecimento da importância dessas práticas, ainda existem desafios relacionados à formação docente, à ausência de materiais e às condições estruturais das escolas. Esses achados reforçam a relevância de investigações que abordem as atividades circenses no contexto escolar, especialmente a partir da perspectiva dos alunos.

O tema “Além da Lona: Atividades Circenses nas Aulas de Educação Física em Coari-AM” surge como uma proposta desafiadora para explorar novas possibilidades dentro do currículo de Educação Física. Diante disso, o presente estudo busca resposta à questão: Qual a percepção dos escolares do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, sobre atividades circenses antes e após uma intervenção pedagógica. A resposta a essa questão pode ajudar a entender se as atividades circenses são vistas pelos escolares como algo motivador e útil no contexto das aulas de educação física, além de fornecer diretrizes para uma implementação mais eficaz.

Este estudo visa, portanto, contribuir para a discussão sobre a diversificação das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar, explorando o

potencial das práticas circenses como um meio de promover a Educação Física de forma inclusiva, criativa e motivadora.

Os objetivos desta pesquisa consistem em analisar a percepção dos escolares da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, no município de Coari-AM, a partir de vivências relacionadas aos conteúdos de atividades circenses nas aulas de Educação Física. Para isso, buscou-se investigar o conhecimento prévio dos escolares sobre o circo e sobre práticas circenses, como malabarismo, equilíbrio e acrobacias. Além disso, pretendeu-se propor a produção de material didático que contribuísse para a implementação efetiva dessas atividades nas aulas de Educação Física. Por fim, almejou-se compreender a percepção dos escolares acerca da inclusão das atividades circenses nas aulas, considerando os momentos antes e após a intervenção pedagógica.

1.1 Recurso Educacional

O Produto Educacional desenvolvido como resultado do presente estudo é uma *Sequência Didática de Atividades Circenses para as aulas de Educação Física*, direcionada às aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem lúdica, progressiva e inclusiva, as atividades foram organizadas de forma intencional e pedagógica, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

A Sequência Didática contempla habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo a vivência de experiências corporais significativas, criativas e cooperativas.

Os temas trabalhados são malabarismo, equilíbrio, acrobacias e jogos circenses, valorizando o protagonismo dos alunos, o trabalho em grupo e o respeito às diversidades, tornando a aprendizagem mais engajadora, prazerosa e transformadora.

Imagem 5: Capa do material didático (recursoeducacional).



Fonte: A autora.

2 EQUILIBRANDO-SE NA CORDA BAMBA: MARCO TEÓRICO

*História do circo vamos desvendar, teorias e
conceitos prontos para explorar. Pesquisa
que antes vieram nosso guia vão ser!
Construindo a base, prontos para aprender?*

2.1 História do Circo

Os conhecimentos relacionados ao que atualmente é conhecido como atividades circenses foram constituídos ao longo do tempo, em diferentes sociedades e culturas. Tendo como característica primordial a capacidade de gerar sentimentos profundos nos expectadores, os primórdios do circo podem ser identificados no Egito antigo, na Índia e na China, quando animais exóticos eram capturados e exibidos como troféus; mas, de acordo com Duprat e Gallardo (2010), foi na Grécia, mais precisamente em Cnossos, que o primeiro anfiteatro construído para o exercício de jovens com um touro tomou forma.

Segundo Duprat e Gallardo (2010), as atividades acrobáticas foram sendo desenvolvidas a partir da domesticação de animais e da preparação militar; com o tempo, as acrobacias tornaram-se cada vez mais belas e graciosas, sendo exibidas diante dos demais, atraindo olhares de admiração. Como todas as atividades da antiguidade, concepções míticas e religiosas se mesclavam nas atividades circenses, presentes em celebrações de conquistas militares e em rituais religiosos, como no caso dos jogos romanos (Soares, 1998).

De certa forma, o mundo antigo desenvolveu uma concepção de artes circenses ancorada em razões religiosas e políticas, uma vez que sua aceitação entre a população era elevada; Roma via o circo com uma forma de propaganda do Império, como ficou eternizado na expressão “*Panis et circenses*”, ou seja, a política tendo como base a religião e o divertimento: “os espetáculos nos jogos circenses legitimam a inserção da política em tais manifestações populares, servindo de propaganda imperial” (Duprat; Gallardo, 2010, p. 26).

Não é de se admirar que a decadência do Império Romano levasse ao desinteresse pelas atividades circenses, de modo que os atores envolvidos no

funcionamento da engrenagem do entretenimento foram forçados a desenvolver novas alternativas para garantir sua subsistência (Soares, 1998). Sem o patrocínio do Império, funâmbulos e saltimbancos se tornam as atrações de festejos populares, atuando em praças e ruas, chamando a atenção dos populares com “acrobacia, equilibrismo, salto, ilusionismo, mímica, ventriloquia, música” (Duprat; Gallardo, 2010, p. 27). Porém, o aumento do poder da Igreja trouxe consigo a discriminação dos artistas, que passam a ter uma vida nômade, em busca maior reconhecimento e melhores rendimentos. Ao longo de séculos, os saltimbancos foram construindo sua arte, resultando em uma forma de vida presente na Europa, indo de cidade em cidade, apresentando seus espetáculos em barracas. Dentre as atrações, podem ser citadas as exhibições de destreza a cavalo, combates simulados e provas equestres, elementos que permaneceram no chamado “circo moderno” (Bolognesi, 2003).

Enquanto as atividades circenses do mundo antigo possuíam como plano de fundo o financiamento do Império e uma estrutura mítica e religiosa, o circo moderno se encontra em uma situação bem diferente. Foi na Londres de 1779 que o primeiro circo considerado moderno foi inaugurado por Philip Astley, sendo composto por um anfiteatro rodeado por arquibancadas. Inicialmente frequentado por integrantes da aristocracia, até mesmo por reis, o *Astley's Amphitheatre* ostentava a arte equestre como seu ponto alto; quando a burguesia se tornou o público-alvo, houve uma popularização das apresentações. O sucesso do *Astley's Amphitheatre* foi tão grande que já em 1782 foi inaugurado o *Royal Circus*, estabelecimento de Charles Hughes, o primeiro a utilizar o termo circo em seu nome. Na França, Antonio Franconi cria o Cirque Olympique em 1807, tendo como modelo o *Astley's Amphitheatre*, trazendo como atrações: “exercícios equestres, funambulismo, adestramento de animais, saltos acrobáticos, danças e pantomimas” (Duprat; Gallardo, 2010, p. 32).

O circo consolida-se como uma confluência de diferentes artistas, oriundos de diversos segmentos sociais, formam-se companhias que viajavam para diferentes lugares a fim de apresentar seus espetáculos. O caráter nômade do circo não encontra estruturas apropriadas nos Estados Unidos, de modo Purdy Brown e seus irmãos improvisaram um mastro central coberto por lonas, dando origem ao famoso modelo de circo americano, ou circo de lona. Os elementos que compõem o

espetáculo do circo: a) a habilidade; b) a coreografia; c) a música; d) a indumentária; e) a narração do Mestre de Pista. Esses elementos, quando executados simultaneamente, constroem a magia e o encanto presente nas atividades circenses (Silva, 2003).

Enquanto as atividades circenses se consolidavam na sociedade, a disciplina de Educação Física estava sendo pensado por diferentes teóricos, para ter uma roupagem científica. No início do século XIX, na França, Amorós defendia a existência de quatro modalidades de ginástica, embora só endossasse três delas: a) ginástica civil e industrial; b) ginástica militar; c) ginástica médica; d) ginástica cênica ou funambulesca (Hauffe; Góis Jr, 2014).

Nos esforços de estabelecer a cientificidade da Educação Física, os exercícios físicos deveriam almejar tão somente a saúde; qualquer demonstração artística ou estética era considerada de menor importância social: “com a ginástica não havia competição, espetáculo, não havia funambulismo. Essa gestualidade era oposta à ginástica racional. Todos executavam os mesmos gestos, sob o mesmo ritmo e disciplina” (Hauffe; Góis Jr, 2014, p. 554). Como consequência, preconceitos foram formados em relação aos artistas de circo, e suas práticas foram marginalizadas.

2.2 Atividades Circenses no Âmbito Escolar

De acordo com Duprat e Gallardo (2010), a União Soviética percebeu o potencial do circo para dar visibilidade ao seu projeto cultural, desenvolvendo estratégias pedagógicas para o ensino e a aprendizagem das atividades circenses. Após o sucesso da Escola de Moscou, a França segue o modelo com a “Escola Nacional de Circo Annie Fratellini”, a *École Du Cirque* e o *Centre National des Arts Du Cirque*, e em poucas décadas o número de estabelecimentos formativo em artes circenses chegava a mais de 500. No Canadá, os conhecimentos circenses são ensinados no *Club des Talons Hauts*, no Quebec, precursores do *Cirquedu Soleil* (Duprat; Gallardo, 2010).

A proliferação de escolas de circo permitiu o acesso aos saberes e conhecimentos das artes circenses a qualquer pessoa interessada. Ao mesmo tempo, contribuiu para que, em diversos países, a Educação Física também passasse a reconhecer o potencial presente nas atividades circenses, sobretudo no contexto em que a disciplina passava por remodelações. Dentre as possibilidades advindas das atividades circenses, Santos Rodrigues *et al.* (2020, p. 2) elencam “sua contribuição para um renovado projeto de educação corporal, artística e estética, que, no âmbito da Educação Física revela-se ainda mais promissor e envolvente”.

De acordo com a percepção de Santos Rodrigues *et al.* (2020, p. 6), os jogos e brincadeiras são uma porta de entrada para as atividades circenses na Educação Física escolar, podendo ser classificados em: “malabarísticos, funambulescos, clownescos, acrobáticos e diversos”, havendo, inclusive, um amplo leque de possibilidades para a criação e adaptação de outros jogos, a partir das condições presentes em cada contexto. Ao assim proceder, tem-se o reconhecimento da existência da heterogeneidade social, bem como da riqueza de saberes e conhecimentos que os alunos trazem consigo para as aulas.

No âmbito do currículo escolar, a Educação Física tem se mostrado a disciplina que mais dialoga com os saberes circenses. Takamori *et al.* (2010) classifica as atividades circenses como atividades expressivas que manifestam a cultura corporal. A reivindicação da inclusão das atividades circenses na Educação Física surge a partir de seu reconhecimento como patrimônio cultural e elemento constituinte da identidade cultural de um povo. Em atividades extraescolares desenvolvidas a partir de um projeto da Petrobrás no município de Mauá/SP, os alunos manifestaram curiosidade e interesse acerca das atividades circenses (Takamori, *et al.*, 2010).

A inclusão das atividades circenses nas aulas de Educação Física não objetiva a formação de profissionais de circo. Como bem pontuado por Takamori *et al.* (2010, p. 4), objetiva-se “proporcionar diversidade cultural, inclusão, autonomia, criatividade, expressão corporal, sociabilidade de forma lúdica”, tornando possível a “relação entre as dimensões cognitiva, física, afetiva e social, uma vez que as

características físicas dos educandos não influenciam na execução de diferentes modalidades que a arte circense oferece” (Takamori, *et al.*, 2010, p. 11).

Na percepção de Caramês *et al.* (2012), a partir do acompanhamento de um Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Santa Maria, o lazer e o lúdico têm sido desvalorizados na sociedade contemporânea. Entretanto, o lúdico é parte integrante da bagagem cultural infantil, e precisa estar presente nas aulas de Educação Física. A aprendizagem sobre o circo, por seu turno, “por se tratar de uma atividade que traz grande fascínio e motivação para as crianças e por ser algo diferenciado do que se está acostumado a ver no âmbito escolar, pode ser mais um instrumento a ser aplicado na escola” (Caramês, *et al.*, 2012, p. 180).

As atividades circenses precisam estar em diálogo com a realidade social dos alunos, a fim de que haja uma aprendizagem significativa; além disso, o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das atividades circenses na Educação Física. De acordo com Duprat e Gallardo (2010), as atividades circenses podem ser compreendidas em diferentes blocos: atividades aéreas; atividades de interpretação; atividades acrobáticas; atividades de manipulação. Os materiais utilizados precisam estar em boas condições, pois a segurança dos alunos depende disso, como Miranda e Bortoleto (2018, p. 43) afirmam: “destacamos a relevância da montagem correta dos aparelhos, da avaliação frequente de suas condições, além da armazenagem adequada do material”.

O enfoque pedagógico presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reside no desenvolvimento de competências, estando em sintonia com as abordagens pedagógicas definidas por organismos como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO). Para tanto, um dos conceitos centrais presentes na BNCC é o de formação integral, para o desenvolvimento global do ser humano (Brasil, 2018).

Em relação ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC traz como proposta a valorização de situações lúdicas de aprendizagem, devido às mudanças que as crianças estão tendo em seu desenvolvimento. A progressão de

conhecimentos deve ocorrer com o aprofundamento dos saberes já adquiridos articulado com a ampliação das práticas. Inserida na Área de Linguagens, ao lado de Língua Portuguesa e Artes a Educação Física deve contribuir para a ampliação do leque de capacidades expressivas da criança, a partir de seis competências específicas que a BNCC estipula para a Área de Linguagens no Ensino Fundamental (Brasil, 2018).

Compreendida como componente curricular que tematiza as práticas corporais, a Educação Física deve abordar esse fenômeno de forma dinâmica, tendo por base três elementos: o movimento corporal; a organização interna; e o produto cultural. Isso ocorre a partir das unidades temáticas presentes na BNCC: brincadeiras e jogos; esportes; ginástica; danças; lutas; práticas corporais de aventura. Cada uma das unidades temáticas é composta por oito habilidades que os estudantes devem desenvolver: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; protagonismo comunitário. Essas habilidades proporcionam aos alunos o desenvolvimento de dez competências específicas para o componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental.

A organização prevista pela BNCC insere as atividades circenses na Unidade Temática Ginásticas, subunidade Ginástica Geral, que “reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade” (Brasil, 2018, p. 217). Essa Unidade Temática está presente em todo o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem-se uma estrutura educacional para o território brasileiro, de modo que cada unidade da federação precisou adequar suas políticas educacionais. No Estado do Amazonas, foi criada uma equipe de trabalho para estudar a BNCC e elaborar o Referencial Curricular Amazonense (RCA). O trabalho foi realizado de forma multidisciplinar e em caráter colaborativo a partir da Comissão Estadual de Implantação da BNCC no Amazonas (CEE, 2019).

No que tange à Educação Física, o RCA a insere entre as Linguagens, reconhecendo sua importância para a formação, uma vez que “o papel diferencial da Educação Física na escola está na ação que permite ao aluno além de executar o movimento, pensar o porquê de fazer esse movimento” (CEE, 2019, p. 396). O RCA manteve as diretrizes da BNCC para o componente curricular Educação Física, bem como a divisão das Unidades Temáticas em dois blocos: 1º e 2º anos; 3º, 4º e 5º anos. Embora haja uma predominância do elemento lúdico, o RCA sugere o trabalho das seguintes dimensões: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; protagonismo comunitário. As artes circenses estão inseridas na Unidade Temática Ginásticas, com indicação para ser trabalhadas a partir do 3º ano.

A Proposta Curricular e Pedagógica (PCP) do Ensino Fundamental do Estado do Amazonas é um documento que congrega as perspectivas pedagógicas presentes na BNCC e no RCA, pautado na ideia de trazer uma proposta curricular “capaz de dialogar com os reais desafios da escola contemporânea” (CEE, 2021, p. 8). Para que isso se tornasse possível, tem-se a ênfase em práticas inovadoras que valorizem a identidade docente e a identidade discente. No Brasil, as responsabilidades sobre a educação básica estipulam que o Ensino Fundamental (EF) deve ser atendido na esfera municipal, ao passo que o Ensino Médio (EM) está a cargo da esfera estadual. No Estado do Amazonas, tanto o EF quanto o EM têm sido atendidos por estabelecimentos de educação vinculados à esfera estadual. Por esse motivo, coube à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) a elaboração da PCP.

O EF é a base da formação educacional de todos os cidadãos brasileiros, sendo composto por nove anos. No caso da Rede Estadual de Educação do Amazonas, o Ensino Fundamental Anos Iniciais está organizado em dois ciclos: I Ciclo composto por três anos (1º, 2º e 3º anos); II Ciclo composto por dois anos (4º e 5º anos). Já em relação ao Ensino Fundamental Anos Finais, a PCP reconhece a existência de uma transição, uma vez que “os estudantes se deparam com um cenário totalmente diferente de outrora” (CEE, 2021, p. 15), passando-se do professor generalista para os professores especialistas.

A partir de uma abordagem teórica pós-crítica, a PCP reconhece a complexidade curricular presente. Há a preocupação de que o currículo tenha significado para a comunidade escolar, “aproximando-se das relações sociais e culturais nas quais os sujeitos estão inseridos, de maneira a garantir as aprendizagens essenciais ao longo do Ensino Fundamental” (CEE, 2021, p. 23). A PCP estrutura-se a partir das competências necessárias para a aprendizagem dos alunos, em cada etapa da formação básica. Um dos elementos preconizados pela PCP consiste na valorização da ludicidade como elemento de integração da criança ao ambiente escolar. Nos primeiros dois anos do EF, a ênfase recai sobre a alfabetização e o letramento, que devem estar articulados para que a aprendizagem dos alunos ocorra de forma efetiva. Além disso, os princípios de uma educação inclusiva estão presentes na PCP, levando em consideração que “incluir é muito mais que integrar” (CEE, 2021, p. 27). Para tanto, todos os atores envolvidos precisam se engajar para que haja efetivamente a inclusão.

A Educação Física está inserida na área de linguagens, entendendo-a como instrumento para a melhorar as habilidades comunicativas dos alunos. De acordo com a PCP, “o componente curricular de Educação Física tem como objeto de estudo o movimento humano” (CEE, 2021, p. 404). As diversas culturas corporais são tematizadas e trabalhadas pelo componente curricular Educação Física, pois são práticas que influenciam comportamentos, além de construírem conhecimentos, valores e atitudes. A Educação Física escolar possui a incumbência de oportunizar o conhecimento de todas as práticas corporais, a partir das dimensões procedimentais (saber fazer), conceituais (saber conhecer) e atitudinais (saber ser e conviver). Cabe ao professor o papel de “mediador e incentivador nesse percurso formativo, de modo a respeitar, em seu planejamento e práticas, as necessidades individuais dos estudantes” (CEE, 2021, p. 404).

Dessa forma, o RCA, no Ciclo I, prevê que as atividades circenses sejam desenvolvidas no primeiro bimestre, na Unidade Temática Brincadeiras e Jogos: “jogos circenses: Acrobáticos (pega equilíbrio, jogo das argolas), malabarísticos (multiplicação dos lenços, desafio dos lenços, a foca equilibrista), clownescos (alongando o olhar, siga a borboleta), funambulescos (estátua, siga o pé de lata,

caminhando com o som)” (CEE, 2021, p. 409), havendo inclusive a sugestão de atividades a serem desenvolvidas pelos professores do 1º ano.

De forma análoga, o 2º ano do Ciclo I insere as atividades circenses na Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, aprofundando as atividades desenvolvidas no 1º ano, ao mesmo tempo em que sugere novas atividades a serem desenvolvidas ao longo do primeiro bimestre: “jogos circenses: Acrobáticos (sincronismo, equilíbrio de forças), malabarísticos (desafio dos lenços, a foca equilibrista), clownescos (andar com emoção, siga a borboleta), funambulescos (siga o pé de lata, travessia do Nilo)” (CEE, 2021, p. 416).

Para o 3º ano do Ciclo I, as atividades circenses continuam inseridas na Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, porém seu desenvolvimento está previsto para ocorrer ao longo do terceiro bimestre: “jogos circenses: Acrobáticos, malabarísticos, clownescos, funambulescos, diversos” (CEE, 2021, p. 424). Em relação às sugestões de atividades, há uma maior delimitação, que auxilia ao professor em sua prática pedagógica:

Experimentação de jogos malabarísticos: no jogo relógio os estudantes estarão em círculo posicionados dentro de bambolês, um dos alunos terá uma bola na mão devendo lançá-la para o alto, assim que a bola for lançada todos devem passar para o próximo bambolê no mesmo sentido, o próximo a ocupar o bambolê deve recepcioná-la e assim sucessivamente, poderão ser incluídas mais bolas no jogo. Experimentação de jogos funambulescos: no jogo travessia do nilo o estudante terá que realizar um percurso sobre cabo ou cordas suspensas no máximo a 20 cm como se estivesse atravessando um rio, logo abaixo da corda serão colocados colchonetes para a segurança, um colega também pode auxiliar na travessia. Realização de jogos acrobáticos: como jogo das argolas, um jogo de duplas jogado com bambolês em que um jogador terá que acertar o alvo que será um membro do corpo do colega como braços, pernas, o corpo todo em diferentes posições como a vela, parada de mão etc. (CEE, 2021, p. 427).

Com isso, os professores podem desenvolver as atividades circenses com maior segurança, uma vez que encontram amparo em documentos orientadores da prática pedagógica. Um dos elementos inaugurados pela BNCC, presentes tanto no RCA quanto na PCP, consiste na ideia de que o conhecimento deve ser desenvolvido de forma processual, com progressivo aprofundamento. Nesse

sentido, o 4º ano, Ciclo II, retoma as atividades circenses na Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, com previsão de trabalho ao longo do terceiro bimestre: “jogos circenses: - Acrobáticos, malabarísticos, clownescos, funambulescos, diversos” (CEE, 2021, p. 431), com sugestões das seguintes atividades:

Experimentação de jogos malabarísticos que envolvem lançamentos e recuperação de objetos com as mãos, e equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo como palma e dorso da mão, cabeça, ombro, nuca, utilizando materiais como bolas, bastões, jornais, lenços, arcos, entre outros. No jogo dança das cadeiras ao som de músicas os estudantes devem dançar pelo espaço ao redor de cadeiras ou bambolês realizando o movimento de cascata dos malabares, ao parar a música devem sentar mantendo a posse dos objetos. Todos os estudantes devem participar até o final, mesmo que caiam os objetos ou não consigam sentar-se. Experimentação de jogos funambulescos (equilíbrio corporal sobre objetos) – O jogo de dardos consiste em lançar um dardo a um alvo se equilibrando em um rola-rola que pode ser adaptado com materiais alternativos. Pode-se lançar também bolas ao cesto. Realização de jogos acrobáticos (Ex: a grande pirâmide que consiste em construir uma pirâmide humana com base nos equilíbrios acrobáticos) (CEE, 2021, p. 435).

No 5º ano, Ciclo II, as atividades circenses também estão previstas para serem desenvolvidas ao longo do terceiro bimestre, na Unidade Temática Brincadeiras e Jogos: “jogos circenses: - Acrobáticos, malabarísticos, clownescos, funambulescos, diversos” (CEE, 2021, p. 440), com sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelo professor:

Experimentação de jogos clownescos: No jogo improvisação com objetos o estudante terá que construir uma cena com um objeto. Experimentação de jogos malabarísticos: No jogo troca de diabolôs, as duplas trocam os diabolôs lançando entre si, a cada troca aumenta-se a distância entre as duplas. No jogo cascata, os jogadores têm posse de no mínimo três objetos (bolas, claves ou aros), lançando de uma mão a outra, pode-se iniciar com apenas um objeto e ir aumentando de acordo com o nível malabarístico do estudante. Experimentação de jogos funambulescos: No jogo o goleiro funâmbulo, o estudante deve se equilibrar em pé sobre o plinto ou banco sueco e tentar agarrar a bola que os outros dois jogadores estão lançando de um lado para outro do plinto. Experimentação de jogos acrobáticos como corrida do tanque blindado, uma corrida em duplas na qual devem se locomover

realizando uma cambalhota dupla, simulando as esteiras dos tanques blindados (CEE, 2021, p. 443).

É possível perceber que a PCP traz um aprofundamento em relação à BNCC e ao RCA, ao definir as atividades circenses como elemento constituinte da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos. Além disso, os conteúdos a serem trabalhados ao longo de cada ano do Ciclo I e do Ciclo II do Ensino Fundamental Anos Iniciais são apresentados de maneira progressiva, com sugestões de atividades a serem desenvolvidas que respeitam as especificidades do desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

3 OS BASTIDORES DO ILUSIONISTA: O PERCURSO INVESTIGATIVO

*Desenho da pesquisa, como vai ser,
população e amostra temos que escolher,
instrumentos na mão coleta vamos fazer,
análises precisa, resultados a obter.*

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo é uma pesquisa aplicada, caracterizada pelo “por seu interesse prático, isto é, os resultados são aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade” (Silva, 2015, p. 50), de abordagem qualitativa, cujo interesse reside na busca de dados descritivos de pessoas ou lugares, possibilitando que o pesquisador tenha um contato direto com aquilo que está sendo estudado, constituindo o entendimento dos resultados vista do olhar dos indivíduos participantes (Paschoarelli; Medola; Bonfim, 2015). A pesquisa ação participativa é aquela que exige uma interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, havendo comprometimento com a melhoria das condições de vida dos sujeitos da pesquisa (Gil, 2002).

3.2 Universo da Pesquisa

Fizeram parte do Universo desta pesquisa 30 escolares matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, uma escola da rede municipal de ensino do município de Coari-AM. Todos os participantes foram convidados a participar da pesquisa, e após o aceite, receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE).

Os critérios de inclusão foram: Ser do 3º ano regularmente matriculado e frequentando as aulas; Apresentar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido devidamente assinado pelos pais ou responsáveis; Preenchimento Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE): direcionado aos participantes da pesquisa que são menores de idade e/ou indivíduos impedidos de forma temporária ou não de

consentir; Ter mais de 75% de participação nas aulas da proposta pedagógica. Os critérios de exclusão foram: Frequência inferior a 75%; Não participação nas atividades propostas; Ausência à coleta; Desistência em participar da pesquisa.

3.3 Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: portfólio de desenho, diário de campo da pesquisadora e o grupo focal.

Diante das dificuldades em se avaliar a aprendizagem em Educação Física, Melo, Ferraz e Piccolo (2010, p. 90) sugerem a utilização do portfólio, entendido como um procedimento avaliativo que “envolvem a seleção, comparação, autoavaliação, parceria e o estabelecimento de objetivos, mais do que de produtos de aprendizagem”. Uma das formas de acessar a percepção das crianças do Ensino Fundamental Anos Iniciais se dá através de desenhos, pois podem superar a timidez (Farias; Wiggers, 2019). O desenho é utilizado como uma forma de expressão criativa e simbólica que possibilita à criança representar suas vivências, emoções e aprendizagens ao longo do processo educativo. Esse instrumento valoriza o olhar único da criança, permitindo que ela externalize de maneira espontânea e subjetiva suas percepções e experiências. Os desenhos foram analisados considerando os elementos gráficos, temáticas abordadas e a relação com os conteúdos trabalhados.

A observação participante foi realizada de forma sistemática durante o desenvolvimento das atividades propostas, com o objetivo de captar as interações, comportamentos, reações e engajamento das crianças no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisadora adotou uma postura discreta, evitando interferir nas dinâmicas e proporcionando um ambiente natural para a manifestação espontânea dos participantes. Para estruturar as observações, foram definidos previamente aspectos a serem observados, como participação ativa, cooperação em grupo, criatividade, expressão de emoções e relação com os conteúdos trabalhados. De acordo com Gil (2002, p. 150),

a descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem. Para tanto,

os pesquisadores devem adotar preferencialmente técnicas qualitativas de coleta de dados e também uma atitude positiva de escuta e de empatia. Isso pode implicar conviver com a comunidade, partilhar seu cotidiano.

O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa, que coleta dados por meio das interações entre pessoas de um grupo. Seu objetivo principal é reunir informações detalhadas sobre um tema específico a partir de um grupo de participantes aleatoriamente selecionados, a fim de que as informações adquiridas possibilitem proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um determinado tema, produto ou serviços (Trad, 2009). O grupo focal é uma técnica derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações entre os membros de um grupo. Em nosso caso, os escolares do ensino fundamental (Corrêa, 2022).

3.4 Procedimento de coleta de dados

O processo de recrutamento dos participantes ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP. Inicialmente, foi realizado um contato formal com a gestão da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira para apresentar a proposta da pesquisa, seus objetivos, metodologia e a importância da participação dos alunos. Após a autorização institucional, foi agendada uma reunião com os (as) professores (as) da turma envolvida, a fim de esclarecer os detalhes do estudo e alinhar os procedimentos de abordagem aos alunos. Em seguida, a pesquisadora foi apresentada à turma participante, com a mediação do(a) professor (a) regente, durante o horário regular das aulas. A abordagem foi feita de forma coletiva, em sala de aula, respeitando o ambiente escolar e o tempo dos alunos. A pesquisadora explicou os objetivos da pesquisa, os procedimentos realizados, os direitos dos participantes e os princípios éticos envolvidos, utilizando linguagem acessível e apropriada à faixa etária.

Após esse momento de explicação, foi marcada uma reunião com os pais ou responsáveis legais dos alunos, com o objetivo de apresentar detalhadamente a

proposta da pesquisa, esclarecer eventuais dúvidas, verificar o interesse em que seus filhos participem do estudo e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nessa ocasião, foi reforçado que a participação era voluntária e que não haveria nenhum prejuízo aos alunos que não participassem.

Além disso, foi entregue aos alunos o Termo de Assentimento, que foi assinado por eles, respeitando sua autonomia e compreensão. Somente os alunos cujos responsáveis devolveram o TCLE devidamente assinado e, quando necessário, os que também assinarem o Termo de Assentimento, foram incluídos na pesquisa. O recrutamento, portanto, foi feito com base na amostragem por conveniência, considerando os alunos disponíveis e autorizados a participar, sem qualquer forma de obrigatoriedade ou prejuízo escolar aos que optaram por não participar. Todo o processo de recrutamento foi realizado com o máximo de respeito à autonomia dos sujeitos e à ética em pesquisa com seres humanos, garantindo o sigilo, o anonimato e o direito à desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Foram realizadas dez (10) aulas, entre teóricas e práticas, permitindo que os escolares adquirissem tanto conhecimento conceitual quanto experiência corporal sobre as atividades circenses. O portfólio de desenho, o grupo focal e o diário de campo, foram aplicados antes e após a intervenção pedagógica. No portfólio, cada aluno elaborou dois (02) desenhos, sendo um antes da intervenção, para registrar sua percepção inicial sobre o tema, e outro após a intervenção, possibilitando a análise das possíveis mudanças em sua compreensão. O grupo focal ocorreu em dois (02) momentos, organizando os alunos em três grupos de dez (10) participantes cada, com encontros de 45 a 60 minutos. O primeiro encontro foi realizado antes da intervenção, com o objetivo de compreender as concepções iniciais dos estudantes sobre o circo e as atividades circenses, e o segundo ocorreu após a intervenção, permitindo identificar transformações na percepção e nas experiências dos escolares em relação às práticas circenses. Além disso, foi utilizado o diário de campo por parte da pesquisadora, no qual houve o registro de observações sistemáticas sobre o comportamento, as interações, as dificuldades e os avanços dos alunos durante todo o processo, possibilitando um acompanhamento detalhado

da experiência pedagógica. Essa estrutura metodológica possibilitou uma análise da evolução do conhecimento e das percepções dos alunos, combinando representações visuais, depoimentos e registros reflexivos para um entendimento mais amplo do impacto das aulas.

3.5 Procedimentos para a análise dos dados

Os resultados desta pesquisa estão fundamentados na relação dialética entre os dados obtidos por meio da pesquisa de campo e a análise das observações realizadas. A pesquisa de campo desempenha um papel crucial neste projeto, pois é por meio dela que o pesquisador compreende como as categorias de análise são aplicadas no cotidiano dos sujeitos investigados. Nesse sentido, a escolha do local de pesquisa é um elemento fundamental, já que o acesso a dados de qualidade depende diretamente dessa decisão. Para orientar o pesquisador nesse processo, alguns questionamentos são essenciais: 1) Onde estamos?; 2) Quem são os participantes?; 3) Por que os participantes estão aqui?; 4) O que está acontecendo? O que se repete e desde quando? (Jaccoud; Mayer, 2008).

A análise dos dados começa com a redução dos dados, processo que envolve a “seleção, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo” (Gil, 2002, p. 133). Após essa fase, os dados são categorizados para possibilitar seu confronto com as categorias de análise previamente definidas, além de verificar a possível emergência de novas categorias reveladas pela pesquisa de campo. Em seguida, realiza-se a interpretação dos dados, momento em que o pesquisador elabora suas conclusões para contribuir com o avanço do conhecimento científico. Nesse sentido, a proposta de Moreira, Simões e Porto (2005), desenvolvida a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), foi utilizada para o agrupamento de descritores que serviram para categorizar os dados, seguindo as seguintes etapas: 1) relato ingênuo; 2) identificação das atitudes; 3) Interpretação. Dada a complexidade da realidade social, é essencial que o pesquisador mantenha transparência epistemológica em suas análises, garantindo que seus achados sejam interpretados de forma clara. O retorno dos resultados aos

sujeitos da pesquisa é um mecanismo importante para assegurar a confiabilidade do estudo (Jaccoud; Mayer, 2008).

3.6 Aspectos éticos

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob o CAAE: 87563525.2.0000.5020. Toda pesquisa com seres humanos envolve risco, dessa forma os riscos da pesquisa são: algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas percepções a respeito das aulas. De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como “Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”. No entanto, foi feito o possível para deixar os participantes a vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo e garantindo que as informações não serão utilizadas para fins fora da pesquisa.

Os dados são tratados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, ou seja, a elaboração dos desenhos, as vivências nas aulas de intervenção e a gravação dos grupos focais não serão exposta em outro lugar ou para terceiros. Também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente ao participante e/ou seu acompanhante se for o caso, mediante a comprovação de gastos pelos mesmos, conforme Itens II.21 e IV.3.g, da Resolução CNS nº. 466 de 2012. Bem como caso aconteça algo que causa algum dano físico e/ou psicológico ao mesmo, o participante terá direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados. E, em caso de danos materiais causados pela pesquisa ao participante da pesquisa o participante será indenizado pelos mesmos, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3h, IV.4.c e V.7.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, os nomes reais dos estudantes não foram utilizados na apresentação dos dados e análises. Dessa forma, os alunos foram identificados por nomes fictícios inspirados em personagens

do universo circense, (por exemplo: Equilibrista, saltimbanco, mulher elástica, acrobata, ilusionista, leão, faquir, contorcionista, elefanta, mestre de pista, palhaço, domador, malabarista, cuidadora de animais, ventríloco, mulher barbada, pernalta, mágico, trapesista, homem-bala, mimico, bailarina, ciclista acrobático, sombrista, boneco vivo, artista do tecido acrobático, homem-serpente, atirador de facas, engolidor de espadas e motoqueiro). Essa estratégia permitiu assegurar o anonimato dos participantes e, ao mesmo tempo, manter uma coerência simbólica com a temática da pesquisa, voltada às atividades circenses nas aulas de Educação Física.

4 O ESPETÁCULO ACONTECE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo destina-se à apresentação, análise e discussão dos dados produzidos durante a investigação intitulada “Além da Lona: atividades circenses nas aulas de Educação Física em Coari-AM”, desenvolvida com escolares do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, no município de Coari-AM. O objetivo central desta etapa é compreender como as crianças percebem, significam e ressignificam as práticas circenses ao longo do processo pedagógico, considerando três momentos distintos: pré-intervenção, intervenção e pós-intervenção pedagógica.

Esses resultados dialogam com estudos desenvolvidos no contexto amazônico, como o de Menezes, Corrêa e Cabo Verde (2024), segundo o qual, embora haja reconhecimento por parte dos professores sobre a importância das atividades circenses, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente e às condições estruturais das escolas. Tal cenário contribui para compreender as limitações de acesso e vivência dessas práticas também no contexto dos escolares.

4.1 Pré-intervenção pedagógica

Os dados foram coletados através de Grupo Focal, Desenho e Diário de Campo. Em seguida, foram identificadas quatro categorias de análise (Quadro 01). A pré-intervenção durou 04 aulas e participaram 30 alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira.

Quadro 01: Categoria de análise dos dados Pré-Intervenção

Categoria	Descrição Resumida	Elementos-Chave
1. Representação do Circo	Representação baseada em imagens clássicas e midiáticas do circo.	Palhaço, leão, globo da morte, tenda, idéia de diversão.
2. Acesso restrito ao espetáculo circense	A maioria das crianças nunca assistiu a um circo devido a limitações sociais e geográficas.	Ausência de circo em Coari, falta de recursos, responsáveis sem tempo, poucas experiências em outras cidades.

3. Percepção de dificuldade e perigo	As práticas circenses são vistas como arriscadas e difíceis.	Medo de quedas, fraturas, altura, necessidade de treino, imagens exageradas.
4. Ausência das práticas circenses nas aulas de Educação Física.	As crianças não reconhecem práticas circenses em suas experiências escolares.	Aulas focadas em esportes, memórias vagas, confusão conceitual, falta de contextualização.

Fonte: A Autora (2025).

4.1.1 Categoria 01- Representação do Circo

O circo é compreendido pelas crianças como um espetáculo de entretenimento, associado à figura do palhaço, à tenda colorida e à presença de animais. Essa visão aparece de forma recorrente nas falas, nos desenhos e nas observações do diário de campo, indicando uma compreensão limitada e estereotipada desse fenômeno cultural.

Como exemplos de unidades de registro, a Equilibrista afirma: *“Eu Conheço sobre circo pelo palhaço, e homem que segura o peso”*. Por sua vez, o Acrobata reforça essa centralidade ao dizer que conhece o circo *“porque tem palhaço lá. Um homem lá que cuida os... Eu não sei o nome do negocio... É o circo. Eu tenho um leão que o cara dá um chicote no leão e pronto”*. A Ilusionista afirma: *“Conheço pelos palhaços e pelas cores do circo, eu esqueci o que ia falar, eu conheço só pelos palhaços...”*. De forma semelhante, o Domador reafirma essa categoria ao argumentar que: *“Eu conheço muita coisa, mais a única coisa que eu conheço é o palhaço, esse negócio desse tipo”*. A fala do Palhaço é instrutiva: *“Lá a cabaninha, palhaços...”*

Essa representação inicial dos estudantes evidencia uma compreensão limitada das práticas circenses, restrita, sobretudo aos aspectos espetacularizados e midiáticos. Tal percepção dialoga com os estudos de Bortoleto (2016), os quais indicam que, no imaginário social, o circo ainda é frequentemente reduzido a seus elementos mais visíveis, sendo compreendido predominantemente como espetáculo, dissociado de suas potencialidades educativas, artísticas e formativas.

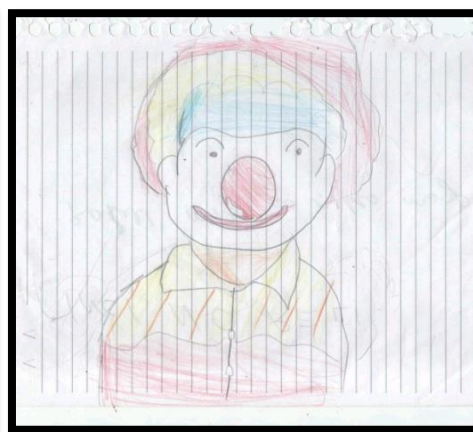
Os desenhos analisados reforçam essa concepção, uma vez que privilegiam figuras clássicas, como palhaços e animais, em detrimento das práticas corporais que constituem o circo enquanto manifestação da cultura corporal. Tal resultado

evidencia que as crianças mobilizam um repertório cultural restrito, fortemente influenciado pela mídia e por representações históricas do circo tradicional.

Imagem 6: Representações do Circo Palhaço



Fonte: A Ilusionista (2025).



Fonte: O Contorcionista (2025).



Fonte: O Palhaço (2025).

Os desenhos do **Contorcionista** e da **Ilusionista** apresentam a figura do palhaço, evidenciando a mesma lógica encontrada nas falas do grupo focal.

Imagem 7: Representações de Circo Tenda.



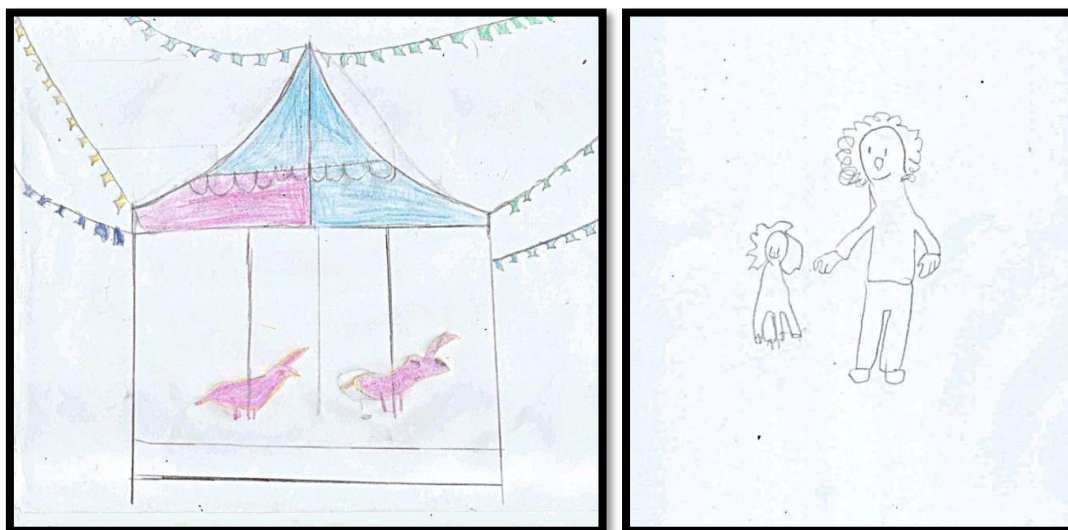
Fonte: O Homem-bala (2025).

Fonte: A Bailarina (2025).

Os desenhos produzidos pelas crianças também reforçam essa **representação tradicional do circo**, característica da primeira categoria. Muitas das produções gráficas apresentam **tendas coloridas** (Figuras 04 e 05), construídas com faixas vibrantes em tons de vermelho, amarelo e azul. A escolha dessas tendas como elemento central indica que as crianças mobilizam um imaginário circense clássico, amplamente difundido pela mídia e por circos itinerantes. Assim, as representações visuais corroboram as falas registradas no grupo focal.

No conjunto de produções gráficas da primeira categoria, destacou-se também o desenho de um **leão**, representado como um dos principais animais associados ao circo. Essa representação não é aleatória. Assim, o dado visual não apenas confirma as falas, como amplia a interpretação, pois revela **quais elementos são mais marcantes na imaginação dos alunos**. Ela está ligada à imagem histórica do circo tradicional no Brasil, que por muitos anos utilizou animais como parte central do espetáculo, inclusive, o país passou por debates intensos sobre essa prática, especialmente após casos trágicos envolvendo ataques de animais em circos, como o ocorrido em Pernambuco, que gerou grande repercussão social e contribuiu para o fortalecimento de Projetos de Lei Nº 174 DE 2023 que proíbem o uso de animais em espetáculos circenses (Brasil, 2023).

Imagem 8: Representações do Circo Animais



Fonte: O Saltimbanco (2025).

Fonte: O Trapezista (2025).

O diário de campo também reforça essa interpretação inicial. Durante a conversa diagnóstica, observou-se que as crianças: a) demonstraram entusiasmo ao mencionar palhaços, tenda coloridas e animais; e b) quase não mencionaram práticas corporais como malabarismo, equilíbrio ou acrobacias simples: *“Ao perguntar o que conheciam sobre circo, a maior parte citou o palhaço, tenda e o leão. Nenhum aluno mencionou equilíbrio ou malabarismo”* (Diário de Campo, 21 de Agosto de 2025). Essas observações sustentam a mesma tendência encontrada nas falas e desenhos: a visão tradicional e limitada do circo.

4.1.2 Categoria 02- Acesso restrito ao espetáculo circense

A segunda categoria, “Acesso restrito ao espetáculo circense”, evidenciou que a maioria das crianças nunca assistiu a um circo presencialmente. As justificativas apresentadas apontam para a ausência de circos itinerantes na cidade, limitações financeiras e a indisponibilidade dos responsáveis, o que revela desigualdades no acesso a bens culturais.

Esse cenário reforça o papel social da escola como espaço de democratização cultural, uma vez que, conforme Libâneo (2013), a instituição

escolar constitui-se como o espaço privilegiado para a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, especialmente para aqueles sujeitos que não teriam acesso a esses saberes fora do contexto escolar.

O Contorcionista afirmou que o circo *“nunca passou um na minha cidade”*, fato corroborado tanto Mestre de Pista: *“Porque nunca passou um na minha cidade”* quanto pela Bailarina: *“Porque ele nunca passou na minha cidade de Coari”*.

Os estudantes apontam que seus familiares, em muitos casos, “não têm tempo” para levá-los, o que revela como fatores externos ao ambiente escolar especialmente rotinas de trabalho extensas e limitações de disponibilidade. Como podemos observar na fala da Cuidadora de Animais: *“Porque a minha mãe, ela estuda e ela não tem tempo para me levar”*. De forma análoga, o Ventríloquo destaca: *“Porque minha mãe não consegue sair do trabalho e também meu pai”*

As poucas experiências positivas relatadas por alguns alunos ocorreram em outras cidades, como São Paulo, revelando que o acesso ao circo está diretamente relacionado ao contexto socioeconômico e geográfico das famílias. Esse argumento aparece na fala do Leão: *“Eu assisti um show no circo, que era um palhaço em de uma corda em São Paulo quando eu morava lá com minha mãe e meu avô”*.

Esse cenário reforça que as representações infantis sobre o circo são construídas majoritariamente por imagens veiculadas em mídias e não por vivências concretas. Assim, a escola emerge como importante instrumento de democratização cultural, sendo responsável por proporcionar experiências que dificilmente seriam vivenciadas fora do ambiente escolar.

Desse modo, considerando que muitas crianças constroem suas representações sobre o circo a partir de imagens predominantemente midiáticas, a Educação Física escolar assume um papel central na ampliação do repertório cultural dos estudantes, uma vez que a BNCC reconhece as práticas circenses como parte integrante da cultura corporal e como conteúdos legítimos a serem desenvolvidos no contexto escolar (Brasil, 2018).

De acordo com Menezes, Corrêa e Cabo Verde (2024), persistem dificuldades estruturais para que as atividades circenses possam ser ensinadas no contexto

escolar, fato esse que limita a vivência dessas práticas no âmbito da Educação Física. Dessa forma, a restrição identificada entre os alunos também reflete uma realidade mais ampla do contexto educacional.

4.1.3 Categoria 03- Percepção de dificuldade e perigo

A terceira categoria demonstra que as crianças percebem as práticas circenses como atividades complexas, difíceis e perigosas. A maioria das respostas apresenta justificativas relacionadas ao medo de cair, ao risco de fraturas, à altura envolvida em algumas modalidades e à necessidade de muito treino. O Domador: *“É muito difícil... a corda bamba é muito perigosa pode cair, pode quebrar o braço, osso!”*. A Ilusionista: *“Difícil. Porque ficar equilibrado em cima de uma corda, em um canto muito alto, ficar pulando reto daquela corda de fogo, ficar em cima de um tipo de negócio lá, é por isso que eu acho tão difícil!”*. A Equilibrista: *“Difícil... porque é difícil andar na corda bamba!”*. O Mestre de Pista: *“Difícil... a corda bamba porque tem que se equilibrar em cima da corda!”*. A Bailarina: *“Difícil. A corda bamba, porque nós pode cair lá de cima!”*.

A percepção inicial dos estudantes, marcada pela associação das práticas circenses a riscos elevados, dificuldades técnicas e possibilidades de acidentes, evidencia uma compreensão limitada sobre o circo no contexto escolar. Essa representação dialoga com a categoria acima citada identificada na pré-intervenção, na qual o circo é visto como uma prática inacessível ou perigosa. No entanto, quando o circo é abordado pedagogicamente na escola, ele se configura como uma prática possível, segura e adaptável às diferentes faixas etárias, respeitando os limites corporais dos alunos e promovendo experiências lúdicas realizadas em condições controladas, o que contrasta com as concepções iniciais evidenciadas pelos estudantes (Duprat; Gallardo, 2010). O medo identificado na pré-intervenção não decorre da prática circense em si, mas da ausência de processos educativos que possibilitem a experimentação progressiva e contextualizada dessas atividades.

4.1.4 Categoria 04- Ausência das práticas circenses na Educação Física.

A quarta categoria evidencia que as crianças não reconhecem o circo como conteúdo das aulas, associando a disciplina predominantemente aos esportes tradicionais. Esse dado reforça a permanência de uma abordagem esportivista na Educação Física escolar. Essa percepção é reforçada por diferentes alunos: O Trapezista: *“Sim!, de jogar queimada, vôlei e futebol americano”*. A Malabarista: *“Não, porque o professor é professor de educação física e não de circo!”* indicando um distanciamento do conteúdo circense no currículo escolar. A Bailarina: *“Não!, porque nós vamos para a quadra fazer os esportes”*. O Contorcionista: *“Não! Eu prefiro os esportes nas aulas de Educação física”*. A Elefanta: *“Não! porque eu sempre brinco com minhas amigas de zumbi”*. A Perna: *“Não! mais é agora ou antes? Antes também não!”*.

Poucos estudantes mencionaram experiências ligadas ao equilíbrio na corda colocada no chão como o Palhaço: *“Sim”, porque tipo assim, não consigo fazer esses negócios de malabarismo, nem aqueles negócios lá, andar na cordinha eu não consigo fazer isso!”*. Essa fala demonstra que algumas ações podem ter sido realizadas, porém sem contextualização ou reconhecimento das crianças como pertencentes ao universo circense.

Há ainda confusões conceituais, como a associação de atividades circenses à disciplina de ciências conforme a fala do Saltimbanco: *“Sim!, É a de Ciências”*. Isso mostra a ausência de abordagem sistematizada sobre esse conteúdo, como foi anotado no diário de campo durante as observações:

Durante a roda de conversa inicial, quando questionados sobre a presença do circo nas aulas de Educação Física, a maioria dos estudantes relatou não reconhecer práticas circenses em suas experiências escolares. Alguns afirmaram que as aulas eram “mais de futebol” ou “só de esporte”, enquanto outros demonstraram memórias vagas ou confusas, associando o circo apenas a momentos pontuais, sem contextualização pedagógica. Observou-se que as falas não indicavam vivências corporais relacionadas ao malabarismo, ao equilibrismo ou às acrobacias, reforçando a ausência dessas práticas no currículo vivido e evidenciando a centralidade dos esportes como principal conteúdo das aulas de Educação Física (Diário de Campo, 20 de Agosto de 2025).

A predominância de práticas esportivas tradicionais no contexto da Educação Física escolar contribui para a construção de uma visão restrita acerca das possibilidades corporais vivenciadas pelos estudantes, aspecto evidenciado nos dados empíricos da pré-intervenção. As falas dos alunos revelaram um repertório corporal fortemente associado ao futebol e a outros esportes institucionalizados, com pouca ou nenhuma referência a práticas expressivas, artísticas ou alternativas, o que reforça a categoria analítica relacionada à limitação do repertório corporal.

Nessa perspectiva, Kunz (2014) problematiza a hegemonia do esporte ao afirmar que a Educação Física escolar não deve se restringir à reprodução de modalidades esportivas, mas deve ampliar as possibilidades de expressão corporal e cultural dos estudantes. Constata-se, portanto, a relevância da inserção das atividades circenses como estratégia pedagógica para diversificar as experiências corporais no contexto escolar, uma vez que a BNCC propõe a diversificação dos conteúdos da Educação Física, incluindo explicitamente as práticas circenses como manifestação da cultura corporal, o que reforça a pertinência da intervenção pedagógica realizada (Brasil, 2018).

4.1.5 Síntese da triangulação dos dados pré-intervenção

A análise triangulada das falas dos estudantes, das produções gráficas e dos registros do diário de campo pré-intervenção evidenciou uma convergência significativa dos dados, revelando que as crianças apresentavam uma compreensão restrita, estereotipada e distante das práticas circenses enquanto conhecimento corporal, educativo e artístico. Esse procedimento metodológico possibilitou uma leitura mais ampla e consistente do fenômeno investigado, uma vez que, conforme Flick (2009), a triangulação contribui para aprofundar a compreensão do objeto de estudo e fortalecer a validade interpretativa dos resultados obtidos. Assim, os resultados evidenciam a necessidade de uma proposta pedagógica que possibilite a ressignificação do circo no contexto escolar, justificando a intervenção desenvolvida ao longo da pesquisa.

4.2 Intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica foi desenvolvida após a etapa de pré-intervenção e consistiu em uma sequência de 10 aulas de atividades circenses, planejadas de forma progressiva e intencional, disponível no QRCode abaixo. Essa etapa teve como finalidade possibilitar aos alunos o contato sistematizado com práticas circenses no contexto da Educação Física escolar, considerando princípios de segurança, ludicidade e mediação pedagógica.

A organização da intervenção priorizou a vivência de diferentes modalidades circenses, tais como malabarismo, acrobacias de solo, atividades de equilíbrio e jogos circenses, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos e suas experiências corporais prévias. A progressão das propostas permitiu que os estudantes explorassem os movimentos de forma gradual, favorecendo a familiarização com as práticas e a construção da confiança corporal ao longo das aulas.

A mediação docente constituiu elemento central durante todo o processo interventivo, orientando as ações, adaptando materiais e organizando o espaço de modo a garantir um ambiente seguro e acolhedor para a experimentação corporal. Os registros do diário de campo indicam que o acompanhamento constante e os feedbacks oferecidos durante as aulas contribuíram para o engajamento dos alunos, bem como para a participação ativa nas atividades propostas.

Essa forma de organização pedagógica encontra respaldo na literatura especializada, que destaca a importância do planejamento e da intencionalidade didática para a inserção das atividades circenses no contexto escolar, segundo a qual o circo, quando trabalhado na escola, deve ser estruturado de maneira a possibilitar experiências significativas, respeitando os limites e potencialidades dos alunos (Santos; Bortoleto; Lopes, 2023). De modo semelhante, Duprat e Bortoleto(2007) apontam que a mediação do professor é fundamental para que as práticas circenses assumam um caráter educativo, promovendo aprendizagens corporais, sociais e expressivas.

As aulas foram planejadas à luz do da BNCC (Brasil, 2018) na Unidade Temática Ginásticas / e do PCP Atividades Circenses, contemplando as habilidades EF12EF04, EF15EF03 e EF15EF05. A intervenção teve duração de cinco semanas, com duas aulas semanais.

Quadro 02: Síntese das 10 Aulas da Intervenção Pedagógica

Aula	Tema	Objetivos	Atividades Desenvolvidas	Registro do Diário de Campo
1	O mundo mágico Do circo	✓ Apresentar aos alunos a história do circo e seus elementos.	✓ Conversa; ✓ Cartazes; ✓ Desenhos para colorir	"Turma animada, adoraram minha roupa de palhaço, disseram que estão curiosos e ansiosos pela próxima aula" (08, Setembro, 2025).
2	Descobrimos o malabarismo	✓ Conhecer o que é malabarismo; ✓ Explorar os materiais	✓ Conversa; ✓ Exploração e construção de materiais; ✓ Atividade para colorir	"Alunos prestaram muita atenção na explicação e foram muito participativos da aula teórica de malabarismo" (15 setembro, 2025).
3	Criando e brincando com o malabarismo	✓ Criar materiais de malabarismo; ✓ Praticar movimentos básicos de malabarismo	✓ Propor um jogo de "lança e pegar"; ✓ Prática de movimentos básicos	"Alunos relataram gostar de mais das atividades de malabares, ficaram muito empolgados em construir os próprios objetos" (19 setembro, 2025).
4	Acrobacias e o mundo do circo	✓ Compreender o que são acrobacias circenses; ✓ Tipos de acrobacias	✓ Exibição de imagens e vídeos curtos de acrobacias circenses; ✓ Segurança nas práticas acrobáticas	"Alunos ficaram super eufóricos ao verem o cartaz com os tipos de acrobacias" (22 setembro, 2025).
5	Vivência das acrobacias Circenses	✓ Vivenciar de forma segura e divertida diferentes formas de acrobacias.	✓ Acrobacias de solo, dupla e em grupo	"Foi uma intervenção muito divertida, os alunos participaram muito e ao término da aula eles já perguntaram quando seria a próxima" (26

			setembro, 2025).
6	Conhecendo a boca do palhaço	✓ Conhecer e confeccionar a atividade “Boca do Palhaço” ✓ Confecção do Jogo	“Durante a realização da atividade “Boca de Palhaço”, observei que os alunos demonstraram grande entusiasmo desde o momento da montagem do material” (29 setembro, 2025).
7	Brincando com a Boca do Palhaço	✓ Vivenciar a atividade “Boca do Palhaço”; ✓ Desenvolver a coordenação motora ampla, a mira, a precisão e o espírito de cooperação ✓ Jogo individual, em dupla e em grupos	“Ao iniciar a dinâmica, percebi que alguns alunos se mostraram mais confiantes no lançamento das bolinhas, enquanto outros hesitaram, observando antes de participar. À medida que a atividade avançava, a interação entre eles se intensificava: surgiram incentivos verbais, risadas e comentários sobre quem conseguiria acertar mais vezes”(03 Outubro, 2025).
8	Explorando o Equilíbrio	✓ Apresentar o equilíbrio como elemento do circo; ✓ Identificar os diferentes tipos de atividades de equilíbrio ✓ Mostrar diferentes formas de equilíbrio; ✓ Desenho	“Mais uma vez os alunos demonstraram muito interesse pelos cartazes utilizados em cada intervenção, os alunos já conheciam a corda bamba, chamaram o monociclo de bicicletinha e pouquíssimos conheciam o rola-rola” (13 outubro, 2025).
9	Caminhando no fio da imaginação	✓ Vivenciar atividades de equilíbrio corporal; ✓ Desenvolver concentração, postura e controle ✓ Caminhada em linha reta; ✓ Equilíbrio sobre corda no chão ou fita; ✓ Desafios motores de equilíbrio	“Na atividade de equilíbrio com a corda bamba, observei inicialmente um misto de curiosidade e insegurança entre os alunos. Muitos se aproximaram devagar,

		corporal; ✓ Trabalhar o equilíbrio dinâmico e estático de forma lúdica.		testando o equilíbrio com um pé antes de iniciar a travessia completa. Alguns verbalizaram receio de “cair”, mesmo a corda estando rente ao chão” (17, outubro, 2025).
10	Confeccionando o pé de lata.	✓ Ensinar os alunos a construir o brinquedo “pé de lata” de forma criativa e segura; ✓ Estimular a coordenação motora e a utilização de materiais recicláveis	✓ Materiais recicláveis e sua reutilização; ✓ Construção artesanal de brinquedos; - Preparação para o equilíbrio com o “pé de lata”	“A aula de pé de lata foi muito divertida, todos adoraram e disseram que foi uma aula maravilhosa. Esta intervenção todos os outros professores da turma comentaram que os alunos estavam eufóricos pela chegada do memento da intervenção” (20 outubro, 2025).

Fonte: A Autora (2025).

4.2.1 Aula 01: O mundo mágico do circo

A primeira aula teve como propósito introduzir as crianças ao universo simbólico e cultural do circo. Por meio de conversa guiada, apresentação de cartazes e atividades de desenho, os alunos puderam reconhecer personagens, elementos e histórias que compõem esse espetáculo tradicional. As imagens desta aula mostram o envolvimento das crianças na construção coletiva de significados e na aproximação inicial com a temática circense.

Imagem 9: Cartazes utilizados para a primeira aula o mundo mágico do circo.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 10: Atividade de desenho.



Fonte: A Autora (2025).

Desde a aula inicial, voltada à apresentação do universo simbólico do circo, os alunos demonstraram curiosidade, entusiasmo e participação ativa, elementos fundamentais para a construção do interesse pelo conteúdo. Segundo Libâneo (2013), a escola desempenha papel central na democratização do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando que manifestações culturais, como o circo, sejam ressignificadas no contexto educativo. Dessa forma, o contato inicial com a história e os elementos circenses contribuiu para ampliar o entendimento dos alunos acerca da cultura corporal de movimento.

4.2.2 Aula 02 e 03: Descobrindo o malabarismo, Criando e brincando com o malabarismo

Na segunda aula, os estudantes foram convidados a conhecer o malabarismo e explorar materiais variados utilizados nessa prática. A conversa inicial possibilitou levantar conhecimentos prévios, enquanto a exploração e a construção de materiais simples aproximaram as crianças da lógica dos objetos manipuláveis. As fotografias evidenciam curiosidade, experimentação e participação ativa, aspectos fundamentais para o desenvolvimento motor e criativo.

Imagem 11: Atividade desenho malabarista.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 12: Atividade desenho malabarista.



Fonte: A Autora (2025).

As vivências de malabarismo evidenciaram avanços no desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial e da autonomia dos alunos, especialmente quando associadas à construção dos próprios materiais. A possibilidade de experimentar, errar e tentar novamente favoreceu a compreensão do aprendizado como processo contínuo. De acordo com Darido e Rangel (2015), práticas pedagógicas que valorizam a experimentação e o protagonismo do aluno contribuem para aprendizagens mais significativas nas aulas de Educação Física.

A terceira aula ampliou as vivências do malabarismo, permitindo que os alunos criassem seus próprios materiais e praticassem movimentos básicos. A proposta do jogo “lança e pega” favoreceu a coordenação motora, o ritmo e a percepção espacial. Os registros fotográficos destacam o entusiasmo das crianças ao testar técnicas iniciais de manipulação e ao compreender o movimento dos objetos.

Imagem 13: Atividade confecção do prato chinês com material Alternativo.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 14: Atividade confecção de bolinhas de papel para atividades de malabares.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 15: Atividade prática com o prato chinês.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 16: Atividade prática de malarismo com bolinhas de papel.

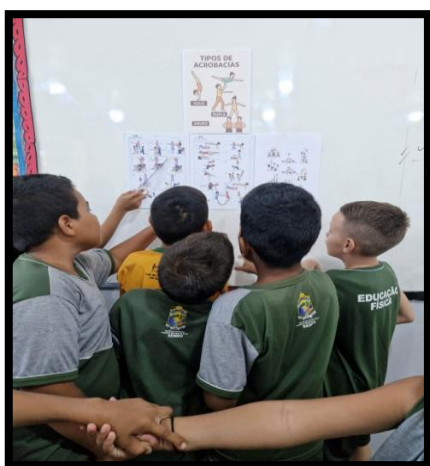


Fonte: A Autora (2025).

4.2.3 Aula 4 e 5: Acrobacias e o mundo do circo, Vivência das acrobacias circenses

Nesta etapa, os alunos foram apresentados ao universo das acrobacias circenses, reconhecendo seus diferentes tipos e a importância da segurança na execução dos movimentos. A exibição de imagens e vídeos curtos serviu como recurso para ampliar repertórios corporais e estimular o imaginário circense. As imagens desta aula mostram atenção, curiosidade e comentários espontâneos das crianças diante das demonstrações acrobáticas.

Imagem 17: Atividade aula teórica cartaz sobre os tipos de acrobacias.



Fonte: A Autora (2025).

A quinta aula proporcionou experimentações práticas com acrobacias de solo realizadas individualmente, em duplas e em grupo. As crianças vivenciaram movimentos que exigiram equilíbrio, força, cooperação e confiança no parceiro. As fotografias evidenciam a construção coletiva dos movimentos, o cuidado mútuo e a superação de desafios corporais, reforçando o caráter formativo das atividades circenses.

No que se refere às acrobacias circenses, realizadas de forma individual, em duplas e em grupo, observou-se o fortalecimento das relações de cooperação, confiança e cuidado mútuo entre os alunos. Essas experiências exigiram comunicação, atenção ao outro e responsabilidade coletiva, aspectos essenciais para a formação social dos estudantes. Conforme Duprat e Gallardo (2010), as atividades circenses no contexto escolar favorecem a interação social e o desenvolvimento de valores como solidariedade e respeito, ao mesmo tempo em que estimulam habilidades motoras complexas.

Imagem 18: Atividade organização do local para a prática de acrobacias.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 19: Instruções sobre a aula prática de acrobacia.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 20: Atividade de aquecimento.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 21: Acrobacia Solo.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 22: Atividade em dupla.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem 23: Acrobacia em grupo.



Fonte: A Autora (2025).

4.2.4 Aula 06 e 07: Conhecendo a 'Boca do Palhaço', Brincando com a 'Boca do Palhaço'

Nesta aula, os alunos foram introduzidos ao jogo “Boca do Palhaço”, compreendendo sua finalidade e participando da construção do material. Esse processo envolveu criatividade, organização e trabalho cooperativo, promovendo o contato com práticas de confecção presentes no cotidiano circense. As imagens registram o envolvimento das crianças no recorte, colagem e montagem do jogo.

Imagem24: Confecção do Jogo Boca de Palhaço.



Fonte: A Autora (2025).

Com o jogo finalizado, a sétima aula foi dedicada à vivência do “Boca do Palhaço” em diferentes formatos: individual, em dupla e em grupos. As atividades estimularam coordenação motora ampla, mira, precisão e estratégias de cooperação. As fotos revelam momentos de alegria, desafios motores e interações coletivas marcadas pelo apoio e pela torcida entre os colegas.

Imagem 25: Prática do Jogo Boca de Palhaço.



Fonte: A Autora (2025).

As atividades lúdicas, como o jogo “Boca do Palhaço”, mostraram-se potentes para promover a socialização, o engajamento e a participação de todos os alunos, inclusive daqueles que inicialmente se mostravam mais inseguros. O caráter lúdico das práticas circenses reforça o prazer pelo movimento e a motivação para

aprender, conforme destaca Kishimoto (2015), ao apontar o jogo como elemento fundamental no processo educativo das crianças.

4.2.5 Aula 08 e 09: Explorando o equilíbrio, Caminhando no fio da imaginação.

A oitava aula teve como foco apresentar o equilíbrio como uma prática circense, destacando seus diferentes tipos e elementos constitutivos. Por meio de demonstrações simples e desenhos, as crianças puderam reconhecer as possibilidades dessa modalidade, como deslocamentos, estabilidade e controle corporal. Os registros visuais mostram atenção e envolvimento das crianças ao observar e reproduzir gestos relacionados ao equilíbrio.

Imagem 26: Aula teórica sobre o equilíbrio.



Fonte: A Autora (2025).

Na nona aula, os alunos vivenciaram desafios práticos de equilíbrio dinâmico e estático, utilizando linha reta no chão, corda ou fita. As propostas exigiram concentração, postura, controle corporal e autorregulação diante das dificuldades. As fotografias revelam estratégias variadas utilizadas pelos estudantes, bem como cooperação e incentivo entre os colegas durante as travessias.

As aulas de equilíbrio evidenciaram desafios relacionados ao medo e à insegurança corporal, especialmente no início das vivências. No entanto, ao longo das atividades, os alunos passaram a demonstrar maior concentração, controle corporal e autoconfiança. Segundo Freire (2011), a superação de desafios corporais no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia e da confiança do aluno em suas próprias capacidades, aspectos fundamentais para a formação crítica e reflexiva.

Imagem 27: Aula prática de Equilíbrio.



Fonte: A Autora (2025).

4.2.6 Aula 10: Confeccionando o pé de lata

A última aula da intervenção foi voltada à construção do brinquedo “pé de lata”, utilizando materiais recicláveis. Além de promover a criatividade e a coordenação motora, a atividade estimulou reflexões sobre reaproveitamento e sustentabilidade. As imagens dessa aula destacam o envolvimento das crianças no processo de montagem, preparação para o uso e expectativa em vivenciar o equilíbrio com o novo material.

Imagem28: Confeção pé de lata.



Fonte: A Autora (2025).

Imagem29: Prática do pé de lata.





Fonte: A Autora (2025).

A confecção do “pé de lata”, além de estimular a coordenação motora e o equilíbrio, possibilitou reflexões sobre o reaproveitamento de materiais e a sustentabilidade. Essa proposta dialoga diretamente com as orientações da BNCC, que destaca a importância de práticas corporais contextualizadas, criativas e articuladas a temas contemporâneos relevantes (Brasil, 2018). Assim, a atividade reforçou a compreensão do circo como prática cultural acessível, criativa e integrada ao cotidiano dos alunos.

De modo geral, os resultados da intervenção pedagógica indicam que as atividades circenses configuraram-se como uma estratégia potente para o ensino da Educação Física escolar, promovendo aprendizagens que extrapolam o domínio motor e alcançam dimensões sociais, afetivas e culturais. Dessa forma, a intervenção pedagógica configurou-se como um momento estruturante do percurso investigativo, criando as condições necessárias para a análise das transformações observadas na etapa de pós-intervenção, as quais serão discutidas na subseção seguinte.

4.3 Pós intervenção pedagógica

Após a realização da sequência didática com atividades circenses, tornou-se possível identificar mudanças significativas nas percepções, vivências e compreensões das crianças acerca do circo e de suas práticas corporais. A análise

das falas dos estudantes, articulada aos registros do diário de campo e aos desenhos produzidos no pós-intervenção, permitiu a construção de novas categorias que evidenciam não apenas a ampliação do repertório cultural dos alunos, mas também transformações em relação ao engajamento, ao entendimento do conteúdo e à percepção de risco.

Diferentemente do cenário identificado na etapa prévia, marcado por representações tradicionais, pouca escolarização do conteúdo e um imaginário centrado no espetáculo, o momento pós-intervenção revela avanços conceituais e atitudinais decorrentes da experiência prática. Assim, as categorias apresentadas sistematizam os principais eixos interpretativos emergentes dos dados, organizando de forma sintética os sentidos atribuídos pelas crianças às práticas circenses após a vivência pedagógica.

De modo geral, os resultados apontam para a ampliação do repertório cultural das crianças, maior envolvimento nas práticas corporais, ressignificação das dificuldades e do risco, reconhecimento do circo como conteúdo legítimo da Educação Física escolar e valorização da experiência vivenciada. Esses achados dialogam com a literatura da área, que defende a inserção das atividades circenses como práticas corporais educativas, capazes de integrar dimensões motoras, expressivas, cognitivas e sociais (Bortoleto, 2016; Duprat; Bortoleto, 2007). Ainda que persistam dificuldades na implementação das atividades circenses no contexto escolar (Menezes; Corrêa; Cabo Verde, 2024), os resultados desta pesquisa demonstram que, quando mediadas pedagogicamente, essas práticas podem ser efetivadas com sucesso, promovendo avanços significativos na compreensão, participação e valorização dos alunos em relação ao conteúdo. O quadro a seguir sintetiza essas categorias, suas descrições e os elementos-chave que caracterizam cada uma delas.

Quadro 03: Categoria de análise dos dados Pós-Intervenção

Categoria	Descrição Resumida	Elementos-Chave
1. Ampliação da Representação do Circo	Após vivenciarem a sequência de aulas, os estudantes passaram a compreender o circo para além da visão tradicional,	Reconhecimento de práticas como malabarismo, equilíbrios, acrobacias, pé de lata, boca de palhaço; substituição de

	reconhecendo sua dimensão educativa, corporal e artística.	imagens midiáticas por experiências reais.
2. Envolvimento Ativo e Participação nas Práticas	As crianças demonstram maior engajamento, interesse e motivação em realizar as atividades circenses durante as aulas.	Participação ativa, entusiasmo, tentativa constante, cooperação com colegas, superação de desafios.
3. Resignificação da Dificuldade e do Perigo	O medo inicial diminuiu após a experimentação orientada, levando a uma percepção mais realista e positiva sobre as práticas.	Superação do medo, confiança, compreensão de que as atividades são seguras com orientação, percepção de progressão e treino.
4. Reconhecimento do Circo como Conteúdo da Educação Física	As crianças passam a identificar as práticas circenses como parte legítima da disciplina, associando-as às aprendizagens corporais.	Compreensão sobre equilíbrio, coordenação, foco, trabalho em equipe; reconhecimento da presença do conteúdo no currículo escolar.
5. Valorização da Experiência Vivenciada	Os alunos destacam a intervenção como uma experiência significativa, divertida e diferente das aulas anteriores.	Relatos de prazer, novidade, aprendizagem concreta, desejo de continuidade das práticas circenses.

Fonte: A Autora (2025).

4.3.1 Categoria 01: Ampliação da Representação do Circo

A primeira categoria evidencia uma transformação significativa na forma como as crianças passaram a representar o circo após a intervenção pedagógica. Diferentemente da pré-intervenção, marcada por uma visão tradicional e midiática do circo centrada, sobretudo no palhaço, em tendas e em animais, na pós-intervenção observa-se uma expansão do repertório simbólico e corporal, resultado das vivências concretas realizadas nas aulas de Educação Física.

As falas dos alunos evidenciam essa ampliação conceitual ao mencionarem práticas específicas e papéis dos artistas circenses, indicando apropriação do conteúdo a partir da experiência corporal. Esse resultado corrobora os estudos de Bortoleto (2016), ao afirmar que o ensino do circo na escola contribui para romper estereótipos e ampliar a compreensão do circo enquanto prática corporal artística e educativa, e não apenas como entretenimento.

Além disso, a PCP reconhece as práticas corporais de aventura e de expressão, incluindo o circo, como possibilidades pedagógicas na Educação Física

escolar, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de experiências diversificadas e significativas (Brasil, 2018).

As falas demonstram a incorporação de novas práticas, antes desconhecidas pelos estudantes. O Faquir afirma: *“Eu aprendi que é muito legal, eu não sabia que os tripulantes andavam na corda!”* revelando contato direto com o universo dos equilibristas. A Mulher Elástica, responder que aprendeu *“O pé de lata!”*, demonstrando que a vivência concreta de materiais e práticas ampliou sua compreensão sobre modalidades pouco difundidas entre os alunos.

Em todos os grupos focais, esse movimento também é perceptível. O Mestre de Pista destaca ter aprendido *“Acrobacia, malabarismo, palhaço, palhaço não eu já sabia... quase todos”*. Enquanto o Mímico menciona: *“Malabarismo e corda bamba!”*. Já a Mulher Barbada afirma ter aprendido *“Malabarista e equilibrista”*, indicando a apreensão de funções e papéis específicos dos artistas circenses.

Os registros do diário de campo corroboram os relatos dos estudantes e evidenciam a ampliação do repertório conceitual e simbólico sobre o circo. Ao longo das aulas, foi possível observar que as crianças passaram a utilizar vocabulários específicos das práticas circenses e a reconhecer diferentes modalidades corporais para além da figura do palhaço:

Durante as explicações e vivências, os alunos demonstravam curiosidade ao aprender os nomes das práticas e frequentemente faziam associações entre o que estavam executando e o que viam em vídeos ou imagens apresentadas anteriormente. Muitos verbalizavam frases como ‘isso é igual ao equilibrista’ ou ‘a gente está fazendo acrobacia’, o que indica apropriação progressiva dos conceitos trabalhados (Diário de Campo, 27 outubro de 2025).

Esse registro reforça que a ampliação da representação do circo não ocorreu apenas no plano discursivo, mas também no reconhecimento corporal e conceitual das práticas experienciadas. Esses resultados evidenciam que a intervenção foi eficaz em desconstruir representações cristalizadas do circo, substituindo-as por concepções mais complexas, corporais e educacionais alinhadas às orientações da BNCC/PCP sobre práticas corporais circenses.

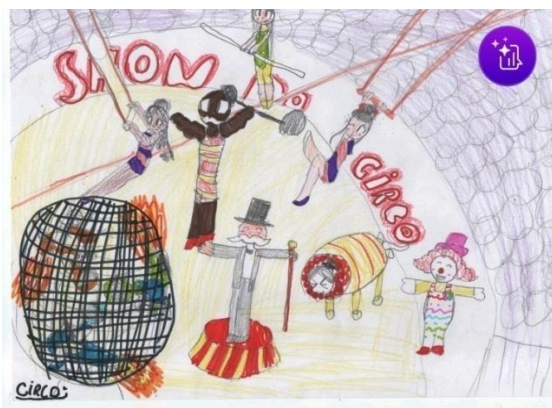
4.3.1.1 Desenhos dos alunos: evidências visuais

A análise dos desenhos produzidos pelos estudantes após a intervenção pedagógica permitiu compreender como as vivências circenses realizadas ao longo das aulas repercutiram em sua percepção sobre o circo e suas práticas corporais. Enquanto na etapa pré-intervenção os registros gráficos evidenciavam uma representação tradicional e estereotipada do circo, marcada principalmente por palhaços, animais e tendas coloridas, os desenhos pós-intervenção passaram a revelar elementos diretamente associados às experiências corporais vivenciadas nas aulas, demonstrando ampliação conceitual e ressignificação simbólica.

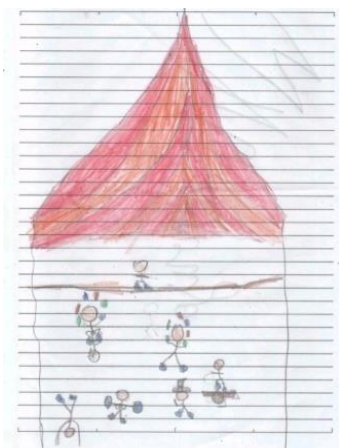
Imagem 30: Representação do circo pós-intervenção.



Fonte: Cuidadora de animais (2025).



Fonte: A Equilibrista (2025).



Fonte: O Mímico (2025).



Fonte: O Domador (2025).

4.3.1.2 Diário de campo

As observações registradas no Diário de Campo possibilitaram acompanhar de forma qualitativa as transformações ocorridas na compreensão dos alunos sobre as atividades circenses ao longo da intervenção pedagógica. Por meio da análise das produções gráficas realizadas no momento pós-intervenção, foi possível identificar mudanças significativas na maneira como os estudantes passaram a representar o circo, revelando indícios de apropriação dos conteúdos vivenciados nas aulas. Esses registros se constituem como importantes evidências do processo de aprendizagem, pois articulam experiência corporal, memória e expressão simbólica. Nesse sentido, o Diário de Campo assume papel fundamental na compreensão dos sentidos atribuídos pelos alunos às práticas desenvolvidas.

Na atividade de produção de desenhos pós-intervenção, notei um avanço significativo na forma como os estudantes representam o universo circense. Enquanto antes predominavam elementos tradicionais como palhaços, tendas e animais, hoje os desenhos destacam as práticas que vivenciaram nas aulas. Muitos representaram o malabarismo com bolas, lenços ou argolas, outros ilustraram o pé de lata, a corda bamba ou as acrobacias em grupo. Esses registros visuais evidenciam apropriação dos conteúdos e mostram que os alunos passaram a reconhecer o circo como espaço de movimento, criação, equilíbrio e cooperação. A maioria expressou entusiasmo ao revisar suas próprias experiências vividas. (Diário de Campo, 03 de Novembro de 2025).

As evidências de apropriação dos conteúdos, expressas nas produções gráficas dos alunos, indicam que a compreensão do circo esteve diretamente relacionada às experiências corporais vivenciadas nas aulas. Essa internalização dos saberes se desdobra no modo como os estudantes se envolveram ativamente nas práticas, demonstrando entusiasmo, persistência e cooperação durante as atividades. Dessa forma, a análise avança para a Categoria 2, que aborda o envolvimento ativo e a participação dos alunos nas práticas circenses.

4.3.2 Categoria 02: Envolvimento Ativo e Participação nas Práticas.

A segunda categoria revela o alto nível de participação e envolvimento dos estudantes durante a realização das atividades circenses. As falas apontam tanto para elementos afetivos associados ao prazer e à diversão quanto para fatores ligados ao esforço físico, persistência e cooperação. O Acrobata sintetiza esse envolvimento ao dizer: *“Eu achei legal, eu gostei muito de brincar de circo, eu achei legal e feliz!”*.

A afetividade expressa na fala demonstra que as práticas circenses foram capazes de despertar emoções positivas, fortalecendo vínculos com a aula de Educação Física. Além disso, o envolvimento não se limita ao prazer; ele inclui persistência e superação. O Leão relata: *“O pé de lata é muito difícil de fazer, mas eu consegui, eu fiz!”*. Essa fala evidencia o compromisso com a atividade e satisfação pelo desempenho alcançado.

O engajamento aparece mesmo nas respostas iniciais, como a do Palhaço: *“Eu achei bom!”*, e na da Bailarina, cuja resposta direta: *“Ótimo!”* demonstra entusiasmo. A unanimidade das respostas, como as do Mágico: *“Foi muito legal”*, Pernalta: *“Bem legal”* e Trapezista *“Eu achei muito legal também”*, reforça que a proposta foi bem recebida pelos estudantes. Esses elementos mostram que a intervenção mobilizou significativamente os alunos, tanto no plano emocional quanto no motor, contribuindo para aprendizagens mais significativas.

Esse envolvimento ativo pode ser compreendido à luz das contribuições de Darido e Rangel (2005), que defendem práticas pedagógicas na Educação Física capazes de promover o interesse dos alunos por meio de conteúdos diversificados, contextualizados e desafiadores. As atividades circenses, ao aliarem ludicidade, desafio motor e cooperação, mostraram-se potentes para mobilizar os estudantes tanto no plano emocional quanto no motor. Além disso, a literatura aponta que propostas pedagógicas baseadas na experimentação corporal tendem a favorecer a autonomia, o engajamento e a construção de aprendizagens mais duradouras (Betti; Zuliani, 2002).

O envolvimento ativo dos estudantes também foi amplamente registrado no diário de campo, especialmente no que se refere à participação espontânea, ao entusiasmo e à cooperação entre os pares.

Observou-se que, mesmo diante das dificuldades iniciais, os alunos insistiam nas tentativas, solicitavam ajuda aos colegas e comemoravam pequenas conquistas, como conseguir se equilibrar no pé de lata ou completar uma sequência simples de malabarismo. O clima das aulas era marcado por risos, incentivo coletivo e desejo de repetir as atividades (Diário de Campo, outubro de 2025).

Essas observações reforçam que o engajamento não se restringiu à execução das tarefas, mas envolveu dimensões afetivas e sociais, potencializando o processo de aprendizagem.

4.3.3 Categoria 03: Resignificação da Dificuldade e do Perigo.

Napré-intervenção, as crianças manifestavam medo, receio de quedas e percepção de perigo relacionado às práticas circenses. No pós-intervenção, contudo, há uma mudança evidente: as crianças reconhecem a dificuldade, mas passam a perceber as atividades como possíveis, seguras e acessíveis quando mediadas pelo professor. A fala da Ilusionista demonstra essa dicotomia entre desafio e possibilidade: *“Difícil... o pé de lata... porque pode cair e torcer o pé”*. Da mesma forma, a Equilibrista também expressa dificuldade, especialmente nas acrobacias: *“Tinha que subir na costa do outro... fazer posição, ficar em pé, fazer torre humana, foi muito difícil. A mais fácil foi o pé de lata!”*. Entretanto, surgem também percepções opostas, que indicam resignificação. O Acrobata: por exemplo, afirma: *“Tudo facinho... corda bamba porque é fácil!”*, o que revela aumento de confiança e domínio corporal.

Nos outros grupos, essa dinâmica se repete. A Elefanta, do Grupo 2, reconhece a dificuldade do pé de lata: *“Porque a gente tem que se equilibrar na lata”*. No Grupo 3, porém, o Homem-Bala demonstra domínio ao afirmar: *“Fácil... equilibrista... porque é uma atividade que a gente controla!”*.

Essa variedade de percepções evidencia que a intervenção não eliminou a noção de desafio que faz parte das práticas circenses, mas permitiu que os medos

iniciais fossem substituídos por experiências de tentativa, segurança e superação. A ressignificação do medo e da percepção de risco foi um dos aspectos mais evidentes nos registros da pesquisadora. O diário de campo aponta uma mudança progressiva na postura dos alunos frente aos desafios corporais:

No início das aulas, algumas crianças demonstravam receio, solicitando apoio constante ou evitando determinadas atividades. Com o passar do tempo, após compreenderem as orientações de segurança e observarem os colegas, passaram a realizar as práticas com mais confiança. Em vários momentos, alunos que inicialmente se recusavam a tentar tornaram-se incentivadores dos demais (Diário de Campo, 29 outubro de 2025).

Esse movimento evidencia que a mediação pedagógica foi determinante para transformar o risco em elemento educativo e formativo. Esse resultado confirma a importância da mediação pedagógica no ensino das práticas circenses, conforme apontam Duprat e Bortoleto (2007), ao afirmarem que o risco, quando pedagogicamente orientado, transforma-se em elemento educativo, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, da percepção corporal e da superação de limites. A progressão das atividades, o uso de materiais adaptados e a organização cooperativa das tarefas contribuíram para que os estudantes compreendessem as práticas como seguras e possíveis, o que reforça o papel do professor enquanto mediador do processo educativo.

4.3.4 Categoria 04: Reconhecimento do Circo como Conteúdo da Educação Física.

Essa categoria destaca a compreensão dos estudantes de que o circo não é apenas entretenimento ou espetáculo, fazendo parte do conteúdo da Educação Física. Esta percepção foi outra mudança relevante observada na pós-intervenção, uma vez que houve o reconhecimento do circo como conteúdo legítimo da Educação Física escolar, como indicado pelas falas dos estudantes. Eles adquiriram a compreensão de que as atividades circenses possuem objetivos, conceitos e aprendizagens específicas, relacionadas ao equilíbrio, coordenação, cooperação e expressão corporal.

A fala da Ilusionista demonstra esse processo de compreensão progressiva: *“No meu entendimento, é sobre as atividades, mas eu fui conseguir entender depois que a senhora foi explicando os nomes das atividades!”*. O Contorcionista evidencia a assimilação dos papéis circenses ao afirmar: *“Entendi sobre o palhaço, sobre o acrobata!”*. O Palhaço reforça o caráter pedagógico da intervenção: *“Eu aprendi muitas coisas nas aulas de educação física sobre o circo!”*. O Mágico demonstra percepção ampliada dos objetivos: *“Eu entendi... foi uma experiência muito legal, o objetivo era alcançar a meta de malabarista e muito mais!”*

Esses relatos revelam que os alunos compreenderam o circo como um conteúdo escolar estruturado, que desenvolve habilidades motoras, expressivas e sociais. O reconhecimento do circo como conteúdo da Educação Física também emergiu nos registros da pesquisadora, especialmente durante momentos de diálogo e sistematização das aulas:

Durante as rodas de conversa, os alunos passaram a relacionar as atividades circenses com conteúdos já conhecidos da Educação Física, como equilíbrio, coordenação e trabalho em equipe. Alguns comentavam que ‘não era só brincadeira’, mas uma forma diferente de aprender movimento (Diário de Campo, 30 outubro de 2025).

Esse registro evidencia que as crianças passaram a compreender o circo como um conhecimento escolar estruturado, e não apenas como uma atividade recreativa. Esse achado dialoga com a BNCC/PCP (Brasil, 2018), que orienta o ensino da Educação Física a partir de práticas corporais diversificadas, valorizando manifestações culturais historicamente produzidas. Além disso, Libâneo (2013) destaca que a escola tem papel fundamental na democratização do acesso aos conhecimentos culturais, possibilitando que conteúdos como o circo sejam apropriados de forma crítica e educativa.

4.3.5 Categoria 05: Valorização da Experiência Vivenciada.

A última categoria evidencia que, para as crianças, a intervenção foi marcante, significativa e prazerosa. A dimensão afetiva aparece fortemente nas falas, indicando que as práticas circenses proporcionaram experiências positivas e

memoráveis. A Mulher Elástica relata: “Foi muito legal brincar de pé de lata!”. A Bailarina resume sua percepção: “Ótimo!”. A Pernalta reforça: “Foi bem legal assim de aprender né! Foi bem divertido”. O Acrobata: “Eu achei legal, eu gostei muito de brincar de circo, eu achei legal e feliz!”.

Essas falas mostram que as atividades circenses não apenas ensinaram conteúdos, mas também produziram envolvimento emocional, motivação e desejo de continuidade fatores essenciais para práticas pedagógicas inclusivas e significativas. A valorização da experiência circense foi amplamente percebida no diário de campo, sobretudo nas manifestações espontâneas de satisfação e no desejo de continuidade das práticas.

Ao final das aulas, era recorrente que os alunos perguntassem se as atividades circenses continuariam nas próximas semanas. Muitos relatavam as experiências para colegas de outras turmas e demonstravam orgulho ao falar do que aprenderam, indicando que a intervenção foi significativa e marcou positivamente sua vivência escolar (Diário de Campo, 3 novembro de 2025).

Esses registros confirmam que a intervenção ultrapassou o ensino de técnicas corporais, promovendo experiências afetivas e educativas relevantes. Esse aspecto afetivo é fundamental no processo educativo, pois, conforme Freire (1996), a aprendizagem se fortalece quando os sujeitos atribuem sentido às experiências vividas. As atividades circenses, ao integrarem ludicidade, desafio e cooperação, mostraram-se potentes para promover aprendizagens significativas e humanizadoras no contexto escolar.

4.3.6 Síntese da Pós-Intervenção

A etapa de pós-intervenção evidenciou transformações significativas nas percepções e atitudes das crianças em relação às práticas circenses na Educação Física escolar. A análise articulada das falas, dos desenhos e dos registros do diário de campo revelou avanços conceituais, motores, afetivos e sociais decorrentes da vivência sistematizada das atividades. Observou-se a ampliação da representação do circo, que deixou de ser compreendido apenas a partir de elementos tradicionais e passou a ser reconhecido como prática corporal educativa, com a identificação de

modalidades como malabarismo, acrobacias e equilíbrio. Esse movimento indica apropriação conceitual e aproximação com o circo enquanto manifestação da cultura corporal (Bortoleto, 2016). Destacou-se também o envolvimento ativo dos estudantes, marcado por participação, cooperação e superação de desafios. O medo inicialmente associado às práticas foi gradualmente ressignificado, sendo substituído por maior confiança, o que evidencia a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem (Duprat; Bortoleto, 2007). Além disso, os alunos passaram a reconhecer o circo como conteúdo da Educação Física, compreendendo seu potencial no desenvolvimento de habilidades como equilíbrio, coordenação e trabalho em equipe. As experiências vivenciadas foram valorizadas pelas crianças, que as descreveram como significativas e motivadoras.

De modo geral, a pós-intervenção indica que a inserção das atividades circenses contribuiu para a ampliação do repertório cultural dos estudantes, para o desenvolvimento integral e para a valorização dessas práticas no contexto escolar.

4.4 Síntese Analítica Integrada dos Resultados

A análise do percurso investigativo evidenciou que a inserção sistematizada das atividades circenses na Educação Física escolar produziu transformações estruturais nas formas como as crianças de Coari percebem, significam e experienciam o circo enquanto manifestação da cultura corporal.

Na etapa de pré-intervenção, observou-se que o circo ocupava, no imaginário dos estudantes, um lugar predominantemente espetacularizado e midiático. As representações estavam centradas em figuras clássicas palhaços, animais e tendas revelando uma compreensão fragmentada e distante da dimensão corporal, educativa e artística defendida por Marco Antonio Coelho Bortoleto. Além disso, a percepção de risco elevado e dificuldade extrema demonstrava a ausência de experiências pedagógicas que mediassem essas práticas de forma segura e progressiva, conforme problematizado por Rodrigo M. Duprat.

Esse cenário inicial não se restringia a uma limitação conceitual. Ele evidenciava também uma restrição de acesso cultural, especialmente em um

contexto amazônico no qual manifestações circenses itinerantes não são frequentes. Assim, o circo surgia como experiência distante, construída majoritariamente por imagens midiáticas e não por vivências corporais concretas. Nesse ponto, a escola revela sua centralidade como espaço de democratização cultural, conforme defendido por José C. Libâneo, ao assumir o papel de mediadora entre o estudante e os conhecimentos historicamente produzidos.

A intervenção pedagógica alterou significativamente esse quadro. A progressão didática, o uso de materiais alternativos, a mediação constante e a organização segura das práticas permitiram que o medo inicial fosse ressignificado. O risco deixou de ser percebido como ameaça e passou a ser compreendido como desafio pedagógico possível elemento formativo que contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, da percepção corporal e da cooperação. Essa transformação confirma que o risco, quando pedagogicamente orientado, não afasta o aluno, mas potencializa aprendizagens.

Do ponto de vista conceitual, houve clara ampliação do repertório cultural. As crianças passaram a nomear práticas específicas malabarismo, equilibrismo, acrobacias, pé de lata substituindo representações cristalizadas por experiências vividas. Essa mudança indica não apenas memorização de conteúdos, mas apropriação simbólica e corporal, evidenciada na triangulação entre falas, desenhos e registros do diário de campo.

No plano atitudinal e afetivo, os resultados demonstram elevado engajamento, persistência diante das dificuldades e fortalecimento das interações cooperativas. A dimensão lúdica das práticas, longe de reduzir o rigor pedagógico, mostrou-se elemento estruturante para aprendizagens significativas, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire, ao defender que a aprendizagem se consolida quando os sujeitos atribuem sentido às experiências vividas.

Um dos achados mais relevantes da pesquisa foi o reconhecimento, pelos próprios estudantes, do circo como conteúdo legítimo da Educação Física. A mudança de percepção de “brincadeira diferente” para “conteúdo que ensina equilíbrio, coordenação e trabalho em equipe” evidencia a ruptura com uma visão restrita e esportivista da disciplina, criticada por Elenor Kunz. A intervenção

demonstrou que é possível diversificar o currículo sem perder intencionalidade pedagógica, ampliando as experiências corporais e culturais dos alunos.

Portanto, os resultados não indicam apenas satisfação ou entusiasmo momentâneo. Eles revelam um processo de transformação progressiva nas dimensões:

- Conceitual (ampliação da compreensão do circo)
- Corporal (desenvolvimento motor e domínio progressivo)
- Afetiva (superação do medo e construção de confiança)
- Social (cooperação e cuidado mútuo)
- Curricular (reconhecimento do circo como conteúdo escolar)

A pesquisa evidencia, assim, que as atividades circenses, quando planejadas de forma sistemática e fundamentada, configuram-se como potente estratégia pedagógica para a Educação Física nos Anos Iniciais. Mais do que diversificar conteúdos, elas promovem acesso cultural, ampliam repertórios corporais e fortalecem o vínculo dos estudantes com a disciplina.

Em síntese, a intervenção realizada no projeto “Além da Lona” não apenas inseriu o circo no currículo vivido, mas ressignificou seu lugar no imaginário infantil e no espaço escolar, consolidando-o como prática corporal educativa, acessível e formativa. Ao fazê-lo, contribui para o debate contemporâneo sobre diversificação curricular na Educação Física e reafirma o compromisso da escola pública com a democratização da cultura corporal em sua pluralidade.

O FECHAR DAS CORTINAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do projeto “*Além da Lona: atividades circenses nas aulas de Educação Física em Coari-AM*”, teve como objetivo Analisar a percepção dos escolares da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira do município de Coari-AM, a partir de vivências de conteúdos relacionados às atividades circenses nas aulas de Educação Física. Os resultados evidenciaram que a inserção intencional e planejada das atividades circenses na Educação Física escolar promoveu transformações significativas nas dimensões conceitual, motora, afetiva e social dos estudantes. Na etapa de pré-intervenção, constatou-se que os alunos apresentavam uma compreensão limitada e estereotipada do circo, fortemente associada a imagens midiáticas e ao espetáculo tradicional. Observou-se, ainda, ausência de vivências corporais relacionadas às práticas circenses no contexto escolar, percepção acentuada de risco e dificuldade, além de acesso restrito a experiências culturais desse tipo fora da escola.

Após a intervenção pedagógica, os dados revelaram ampliação do repertório cultural e corporal dos estudantes. As crianças passaram a reconhecer modalidades específicas como malabarismo, acrobacias, equilíbrio e pé de lata, demonstrando apropriação conceitual e vivencial do conteúdo. O medo inicialmente identificado foi ressignificado por meio da mediação docente, da progressão pedagógica e da experimentação orientada, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança e da segurança corporal. Os registros também evidenciaram alto nível de engajamento, cooperação e entusiasmo durante as aulas, indicando que as práticas circenses constituíram-se como estratégia potente para diversificar os conteúdos da Educação Física escolar e ampliar as possibilidades de expressão corporal. A valorização da experiência pelos alunos reforça que a aprendizagem se torna mais significativa quando articulada à ludicidade, ao desafio e à construção coletiva do conhecimento.

Os achados dialogam com as contribuições (Bortoleto, 2011), que defende o circo como prática corporal educativa capaz de romper com visões reducionistas, e com (Duprat Bortoleto, 2007) ao enfatizar a importância da mediação pedagógica na organização segura e formativa das atividades circenses. Além disso, os resultados

reafirmam a pertinência das orientações da Base Nacional Comum Curricular, na unidade temática de ginástica, que reconhece as práticas circenses como parte integrante da cultura corporal a ser desenvolvida na Educação Física escolar.

Conclui-se que a intervenção pedagógica contribuiu para a ressignificação do circo no contexto escolar, consolidando-o como conteúdo legítimo, acessível e formativo. A pesquisa evidencia que, quando planejadas de forma progressiva, segura e contextualizada, como feito em nosso material didático (recurso pedagógico) as atividades circenses favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também aprendizagens sociais, afetivas e culturais, ampliando as experiências corporais dos alunos nos Anos Iniciais.

Por fim, destaca-se a importância de que futuras investigações aprofundem a inserção das práticas circenses em diferentes etapas da Educação Básica, ampliando o debate sobre a diversificação curricular na Educação Física e fortalecendo propostas pedagógicas que valorizem a cultura corporal em sua pluralidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. *Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 83–104.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 14 jan. 2026.

BOLOGNESI, M. F. *Palhaços*. São Paulo: EdUNESP, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. (org.). *Circo: horizontes educativos*. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, M. A. C. *Atividades circenses: notas sobre a pedagogia do circo*. Campinas: Autores Associados, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 174, de 02 de fevereiro de 2023. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.

CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. *Motrivivência*, v. 24, n. 39, p. 177–185, dez. 2012.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (CEE). *Proposta curricular e pedagógica do ensino fundamental*. Manaus: SEDUC, 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (CEE). *Referencial curricular amazonense: ensino fundamental: anos iniciais*. Manaus: SEDUC, 2019.

CORRÊA, L. S. *“Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia”: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos*. 2022. 274 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa social: teoria, método, criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51–66.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. *Desafios da educação física escolar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28–45.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, p. 171–189, 2007.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. *Artes circenses no âmbito escolar*. Ijuí: Unijuí, 2010.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D. “Tio, eu gosto é de treta!”: brincando e brigando na escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, e25041, 2019.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAUFFE, M. K.; GÓIS JR., E. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 547–559, 2014.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Educação física como componente curricular da educação básica: aspectos legais. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. *Desafios da educação física escolar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 14–27.

JACCOUD, M.; MAYER, R. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 254–294.

KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATTAR, J. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELO, L. F.; FERRAZ, O. L.; PICCOLO, V. L. N. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. *Revista da Educação Física*, v. 21, n. 1, p. 87–97, 2010.

MENDONÇA, I.; GOMES, M. F. Grupo focal: instrumento de coleta de dados na pesquisa em educação. *Educação, Tecnologia e Sociedade*, v. 10, n. 1, p. 52–62, 2017.

MENEZES, L. F. da C.; CORRÊA, L. da S.; CABO VERDE, E. J. S. R. A percepção dos professores de educação física de Parintins sobre as atividades circenses. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIRCO, 2024, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/5-sic/915842-a-percepcao-dos-professores-de-educacao-fisica-de-parintins-sobre-as-atividades-circenses/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MIRANDA, R. C.; BORTOLETO, M. A. C. O circo na formação inicial em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 1, p. 39–45, 2018.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. Educação física e atividades circenses: o estado da arte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 2012.

SANTOS RODRIGUES, G.; ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; BORTOLETO, M. A. C.; PRODOCIMO, E. A extensão universitária e as atividades circenses. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 28, n. 2, p. 1–15, 2020.

SANTOS, G. R.; BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. C. Circo na escola: educação e arte na educação básica. *Urdimento*, v. 1, p. 1–27, 2023.

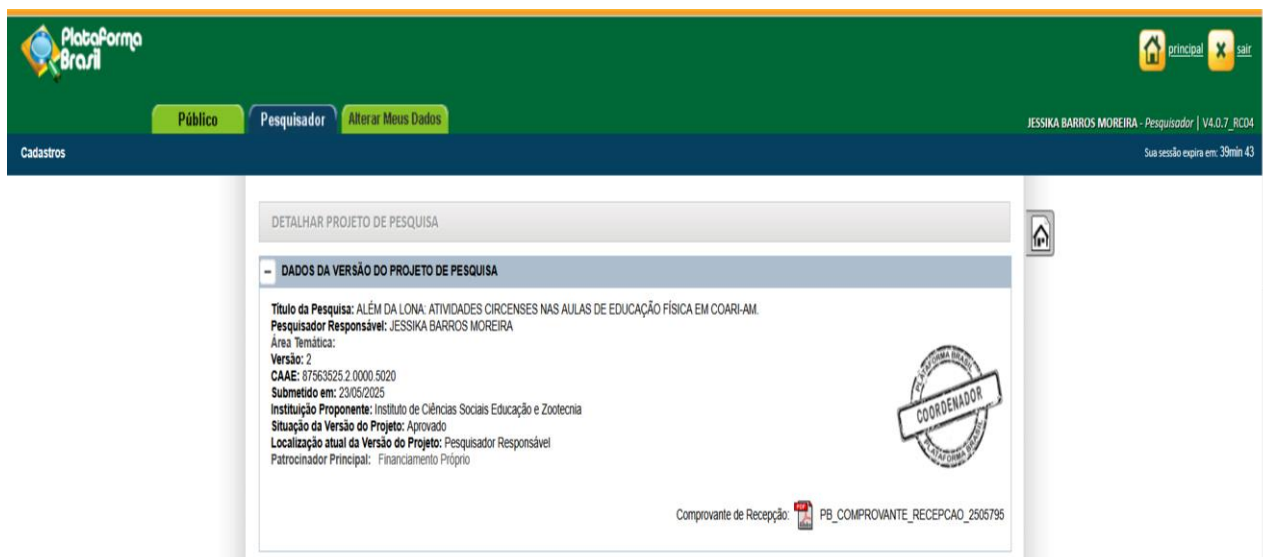
SILVA, A. M. *Metodologia da pesquisa*. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SILVA, E. *As múltiplas linguagens da teatralidade circense*. 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo*. Campinas: Autores Associados, 1998.

TAKAMORI, F. S. et al. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2010.

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.



The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' interface. The top navigation bar includes the 'Plataforma Brasil' logo, user roles 'principal' and 'exit', and the user name 'JESSIKA BARROS MOREIRA - Pesquisador | V4.0.7_RCD4'. Below this, a green bar contains buttons for 'Público', 'Pesquisador', and 'Alterar Meus Dados'. The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' and shows the following details:

- Título da Pesquisa:** ALÉM DA LONA: ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM COARI-AM.
- Pesquisador Responsável:** JESSIKA BARROS MOREIRA
- Área Temática:**
- Versão:** 2
- CAAE:** 87563525.2.0000.5020
- Submetido em:** 23/05/2025
- Instituição Proponente:** Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia
- Situação da Versão do Projeto:** Aprovado
- Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável
- Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

A circular stamp with the word 'COORDENADOR' is visible on the right side of the details. At the bottom right, it shows 'Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2506795'.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA – GRUPO FOCAL

Projeto: Além da Lona: atividades circenses nas aulas de Educação Física em Coari-AM.

Público-alvo: Escolares do 3º ano do Ensino Fundamental I

Objetivo: Analisar a percepção dos escolares da Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira do município de Coari-AM a partir de vivências de conteúdos relacionados às atividades circenses nas aulas de Educação Física.

ROTEIRO

Objetivo: Descobrir o que os escolares já sabem sobre circo e suas expectativas para as aulas.

1. Abertura

- Cumprimentar e agradecer pela participação.
- Explicar que vamos conversar sobre o circo e as atividades que faremos.
- Regras básicas:
 - Todos podem falar, um de cada vez.
 - Não existe resposta errada.
 - É importante respeitar a opinião dos colegas.

2. O que sabem sobre o circo?

Perguntas a serem feitas antes da intervenção

1. O que vocês conhecem sobre o circo?
2. Alguém já assistiu a um espetáculo de circo? Como foi? E se não assistiu por quê?
3. Vocês acham que é fácil ou difícil aprender essas atividades feitas nos espetáculos de circo? Quais? Por quê?
4. Vocês já vivenciaram (fizeram) atividades circenses nas aulas de Educação Física? Se sim quais? Se não por quê?

Perguntas a serem feitas depois da intervenção

5. O que vocês acharam das atividades de circo desenvolvidas nas aulas de educação física?
6. Vocês acham que é fácil ou difícil aprender essas atividades? Quais? Por quê?

APÊNDICE B- RECURSO EDUCACIONAL

O Recurso Educacional derivado da pesquisa e parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar, é um Material Didático destinado aos docentes que atuam no Ensino Fundamental I. Intitulado como: Além da lona: atividades circenses nas aulas de educação física em Coari-Am um guia prático para as aulas de educação física. Uma proposta para o ensino fundamental I, este instrumento tem a expectativa de contribuir para o ensino e aprendizagem das Atividades Circenses em diferentes ambientes educacionais.

